

LEMA

MATERIAIS DIDÁTICOS

HISTÓRIA DO BRASIL

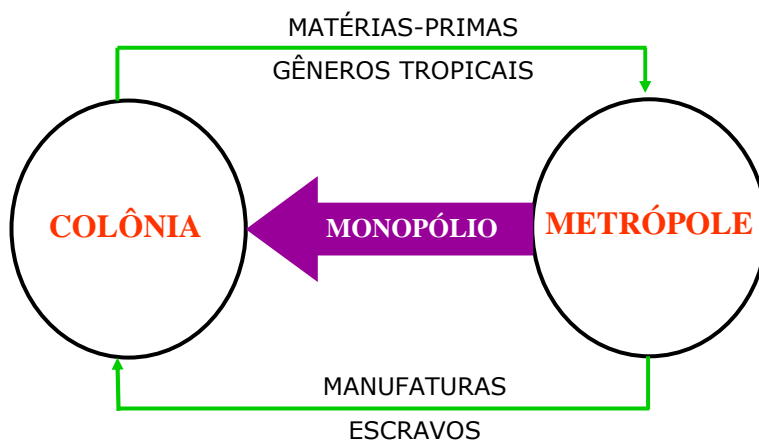
- Período Pré-Colonial (1500 – 1530)
- Período Colonial (1530 – 1822)



CARACTERÍSTICAS GERAIS DO PERÍODO COLONIAL

- Colônia de exploração (fornecimento de gêneros inexistentes na Europa).
- Monocultura.
- Agroexportação.
- Latifúndio.
- Escravismo.
- Pacto Colonial (monopólio de comércio da metrópole sobre a colônia).

O PACTO COLONIAL



O PERÍODO PRÉ-COLONIAL (1500 – 1530):

BRASIL EM 2º PLANO

- Comércio com as Índias
- Ausência de metais preciosos.

Pau-brasil – 1ª RIQUEZA

- Fabricação de tinta para tecidos.
- Exploração nômade e predatória.
- Escambo com índios.
- Incurções estrangeiras (ESPANHA e FRANÇA).
- Expedições guarda-costas (fracasso).



O PAU BRASIL



ÁREAS DE EXPLORAÇÃO DO PAU BRASIL

O Pau-brasil foi encontrado em toda costa da Mata Atlântica

COLONIZAÇÃO:

- Medo de perder as terras para invasores.
- Decadência do comércio com as Índias.
- Esperança de encontrar metais preciosos.

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO BRASIL COLÔNIA

As Capitanias Hereditárias:

15 lotes de terra entregues pelo rei a membros da corte.

- 1. CARTA DE DOAÇÃO:** documento que transferia a posse da terra.
- 2. CARTA FORAL:** direitos e deveres dos donatários.
 - **Direitos** – aplicar a justiça, escravizar índios e doar sesmarias.
 - **Deveres** – fundar povoados, cobrar impostos e defender o território.

PRIVILÉGIOS METROPOLITANOS:

- 100% sobre o Pau Brasil.
- 100% sobre as drogas do sertão.
- 20% sobre metais preciosos.
- 10% sobre a produção agrícola.



MOTIVOS PARA ESTA ORGANIZAÇÃO:

- PORTUGAL já havia testado essa forma administração em suas ilhas do Atlântico.
- Transferência de despesas para particulares (PORTUGAL não gastava nada).

FRACASSO:

- Falta de recursos e de interesse dos donatários
- Distância excessiva da metrópole
- Invasões estrangeiras
- Ataques de indígenas.

EXCEÇÕES:

Pernambuco e São Vicente.

OS GOVERNOS GERAIS:

- Correção de erros das Capitanias.
- Centralização Administrativa.

Cargos auxiliares:

- Ouvidor-mor (justiça)
- Provedor-mor (tesouro – cobrança de impostos)
- Capitão-mor (defesa).



Tomé de Sousa

TOMÉ DE SOUZA (1549 – 1553):

- Salvador (capital),
- Doação de sesmarias,
- Criação de engenhos,
- Criação do primeiro bispado do Brasil,
- Vinda de jesuítas.

DUARTE DA COSTA (1553 – 1558):

- Atritos entre colonos e jesuítas,
- Bispo e governador,
- Atritos com índios,
- Invasão de franceses ao RJ (França Antártica);

MEM DE SÁ (1558 – 1572):

- Restabelecimento da paz interna
- Expulsão de franceses do RJ.



Manuel Vitor Filho,
Retrato de Mem de Sá

AS CÂMARAS MUNICIPAIS:

- Instâncias de poder local:
 - Homens bons (homens ricos proprietários de terra).

→ Elite Local

Juiz de Fora (Português) Para administrar as cidades e vilas maiores

A DIVISÃO DO GOVERNO-GERAL EM 1573	
<p><u>A DIVISÃO DA COLÔNIA:</u> 1573 – 1578</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grande extensão territorial. • Perigo de invasões. <ol style="list-style-type: none"> 1. Brasil do Norte (Salvador*). 2. Brasil do Sul (Rio de Janeiro*). <p>* Capitais</p>	

AS INVASÕES FRANCESAS:

{

Não reconhecimento do Tratado de Tordesilhas.
Contrabando e pirataria.

FRANÇA ANTÁRTICA (RJ – 1555 – 1567).

- Fuga de huguenotes perseguidos.
- Capitão Villegaignon (líder francês).

Estácio de Sá – sobrinho de Mem de Sá,
Responsável pela expulsão dos franceses definitiva do RJ,
com a ajuda dos índios tamoios e tememinós.

FRANÇA EQUINOCIAL (Maranhão 1612 – 1615):

- União Ibérica – enfraquecimento de PORTUGAL.
- Empreendimento oficial da coroa francesa.
- Fundação de São Luís.
- Expulsos por coligação luso-espanhola.

AS INVASÕES INGLESAS:

- Ataques de piratas e corsários.
- Sobretudo durante a União Ibérica.
- Cidades litorâneas (Santos e Recife).

O CICLO DO AÇÚCAR

Séculos XVI e XVII (auge).

- Nordeste (BA e PE) – Litoral.
- Solo e clima favoráveis.
- Experiência de cultivo (Açores, Cabo Verde e Madeira).
- Mercado consumidor.
- Alto valor na Europa.

PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL HOLANDÊS

- Financiamento da produção, transporte, refino e distribuição na Europa.



A PRODUÇÃO AÇUCAREIRA
ENGENHOS
(UNIDADE PRODUTIVA BÁSICA):

CASA GRANDE
 (residência do senhor de engenho).



O Engenho Açucareiro, Ilustração de Benício

SENZALA
 (ambiente destinado aos escravos).

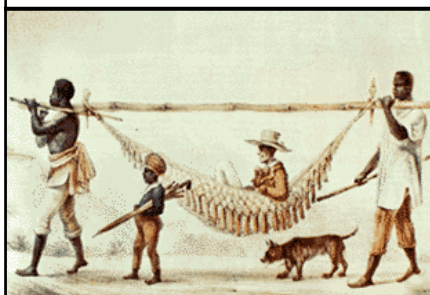


SOCIEDADE AÇUCAREIRA:

1. Senhores de Engenho
2. Escravos
3. Patriarcalismo
4. Ruralismo
5. Imobilidade Social



Henry Chamberlain, *Uma Família Brasileira*



J. Baptiste Debret, *Retorno de um Proprietário, Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil, 1834-1839*

TRABALHO ESCRAVO:

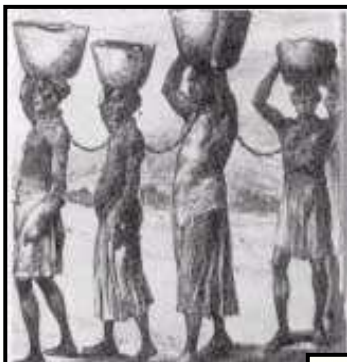
ÍNDIOS:

- Mais utilizados até aproximadamente 1560.
- Utilizados em lavouras menos desenvolvidas ou mais pobres.

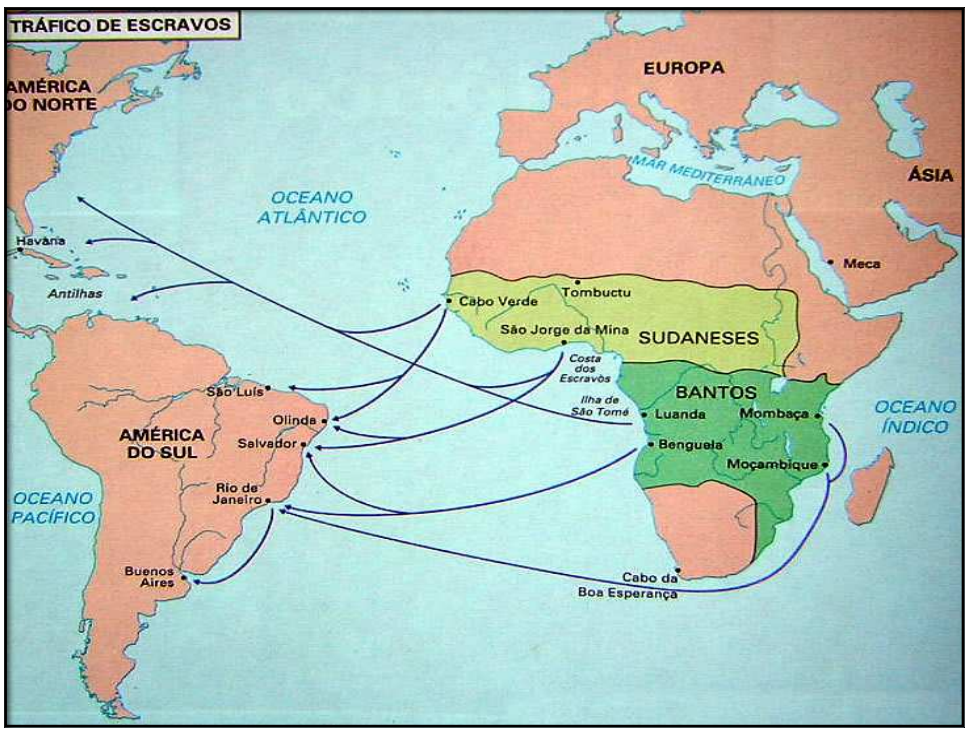
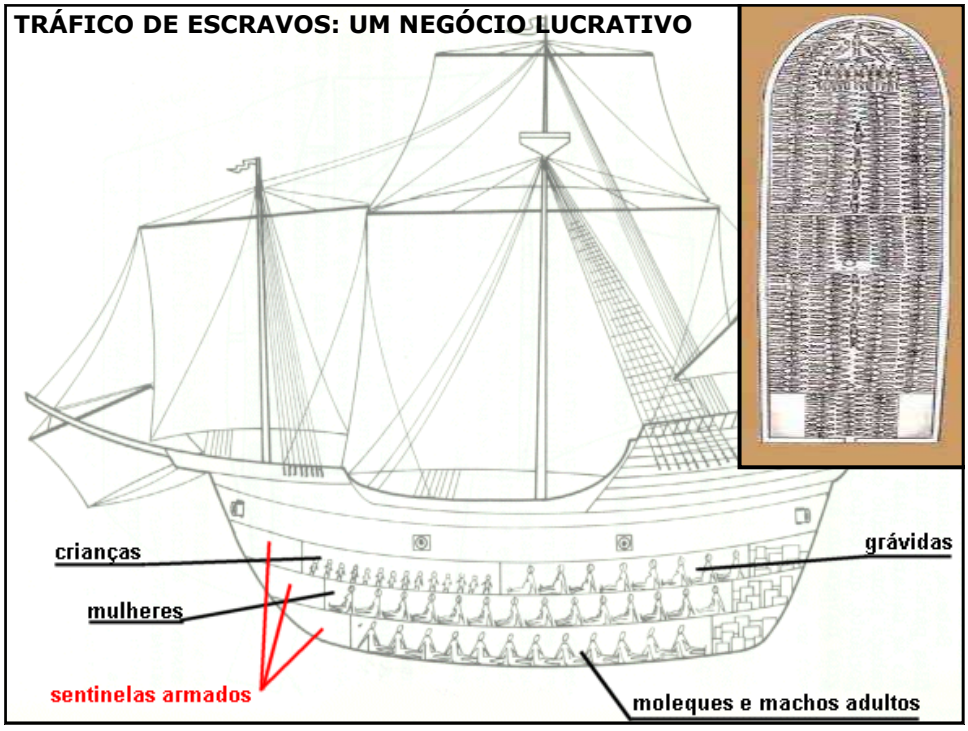
AFRICANOS:

- Preferencialmente utilizados a partir de 1560.
- Mão-de-obra básica do Brasil.
- **Fonte de lucro extra através do tráfico de escravos.**

ESCRAVOS: OS PÉS E AS MÃOS DOS SENHORES

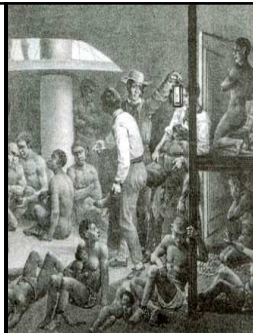


Benedito Calixto, *Moagem da Cana no Engenho*, SP, Museu Paulista





Rugendas, *Desembarque de Escravos Negros vindos d' Africa*, SP, Biblioteca Municipal



Johann Moritz Rugendas, *Três Homens Retiram um Escravo do Porão do Navio Negroiro*, Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil, 1833.

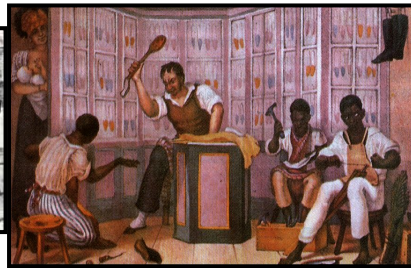


Africanos sendo examinados por possíveis compradores.



Jean Baptiste Debret, *Mercado da Rua Valongo*, Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil, 1834.

CASTIGAR PARA DOMINAR



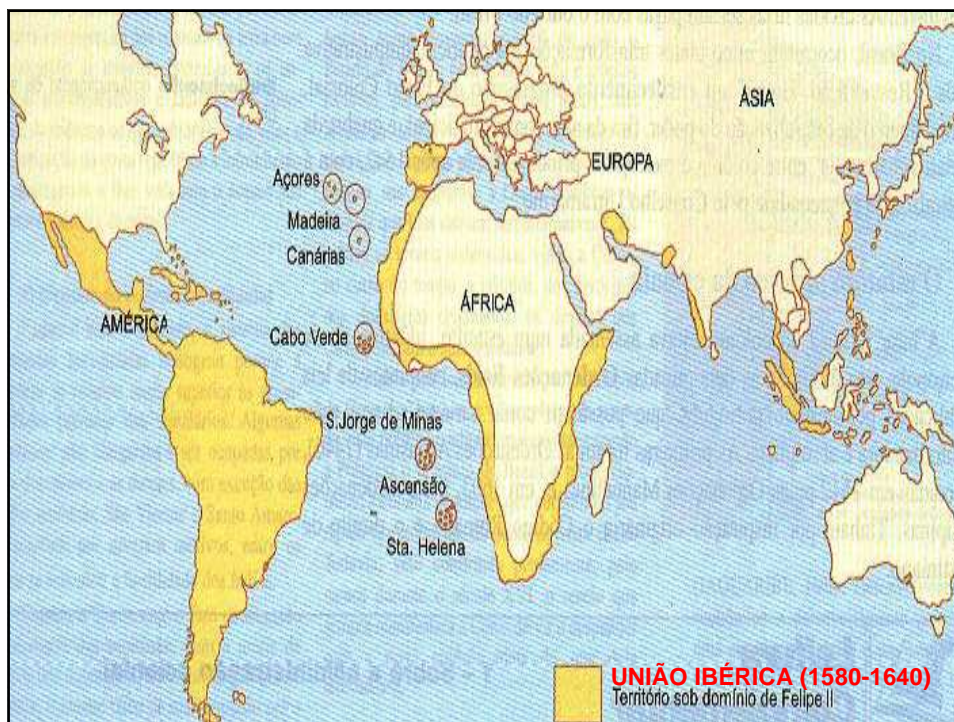
J. Baptiste Debret, *Capitão do Mato com Escravo Preso*, SP, Biblioteca Municipal



UNIÃO IBÉRICA E AS INVASÕES HOLANDEAS

UNIÃO IBÉRICA (1580-1640):

- Período em Portugal e Espanha foram governados pelos mesmos reis;
- Dominação espanhola sob o reino de Portugal;
- D. Sebastião morre em 1578 sem deixar herdeiros;
- Felipe II, Rei da Espanha invade o país e impõe governo conjunto;
- Possessões portuguesas passam a ser da Espanha;



<p>Os engenhos de açúcar no Brasil</p>	<p style="text-align: center;">AS INVASÕES HOLANDEAS (1624-1654)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tentativa de romper o bloqueio econômico espanhol ao comércio do Açúcar no Brasil; - Criação da Companhia do Comércio das Índias Ocidentais WIC – Empresa holandesa responsável por viabilizar recursos para invadir o Brasil; - 1624 – Invasão a Salvador (Bahia) pelos holandeses - 1625 – Holandeses expulsos de Salvador - Jornada dos Vassalos – Invasão Fracassada - 1630 – Invasão da Região de Pernambuco – Maior centro produtor de açúcar mundial;
--	--

GOVERNO DE MAURÍCIO DE NASSAU:

- Governante responsável pelo controle de Pernambuco;
- Estabelecimento de um clima amistoso com os brasileiros;

Mudanças na Região de Pernambuco:

- Modernização e Urbanização de Recife (Litoral – Porto);
- Embelezamento das cidades (Olinda – Interior);
- Financiamento para donos de Engenho (Escravos e novos Engenhos);
- Liberdade de culto;
- 1640 – Restauração Portuguesa com D. João IV;
- Acordo diplomático entre Holanda e Portugal;
- 1644 – Demissão de Nassau pela CIA. das Índias Ocidentais;

INSURREIÇÃO PERNAMBUCANA (1645 – 1654):

- Movimento luso-brasileiro que expulsou os holandeses do Brasil;

CONSEQÜÊNCIA DA EXPULSÃO DOS HOLANDESES:

- Início da crise do ciclo do Açúcar;
- Concorrência com o Açúcar Antilhano

IMPORTANTE:

1540 – 1580: Início da produção açucareira - \$ Holandês

1580 – 1630: Decadência da produção açucareira – Embargo Espanhol

1630 – 1654: Auge da produção açucareira – Presença holandesa em Pernambuco;

Após 1654: Concorrência antilhana – Decadência da produção do açúcar



DESCOBERTA DE OURO:
(Atuais estados de MG, MT e GO)

A ADMINISTRAÇÃO AURÍFERA:

**INTENDÊNCIA DAS MINAS
(1702)**

Órgão criado por Portugal para administrar a região das minas.

Divisão em lotes (DATAS);

COBRANÇA DE IMPOSTOS:

- **Quinto (20%);**
- Casas de Fundição (1720);
- Capitação (imposto sobre escravos);
- 100 arroubas anuais (1500kg/ano);
- **Derrama** (cobrança compulsória de impostos atrasados).

É os bandeirantes descobrem ouro...



— Porra, meu! Índio que é bom eu num encontro nenhum, agora esse mardito ouro eu vivo tropeçando!

Tratados com a Inglaterra:

- 1642** } * Privilégios comerciais ingleses
- 1654** } * Direito de Extraterritorialidade

Tratado de Methuen (1703): Submissão de Portugal aos interesses ingleses – Acordo panos e vinhos.

MUDANÇAS DO BRASIL A PARTIR DA DESCOBERTA DE OURO:

- Aumento populacional;
- Aumento do mercado interno e Integração econômica;
- Interiorização e Integração do sul (gado);
- Deslocamento do eixo econômico (NE – SE).
- Mudança da capital (RJ – 1763).
- Urbanização (Vila Rica, Mariana, Sabará, Diamantina...).
- Surgimento de classe média urbana.
- Mobilidade social relativa.



- Aumento do **escravismo**.

O DISTRITO DIAMANTINO:

- Maior controle de PORTUGAL;
- Até 1740 cobrava-se o Quinto;
- PÓS 1740 - concessão de contrato.
 - Contratador.
- PÓS 1771: monopólio de PORTUGAL.

A ARTE NA ÉPOCA DO OURO:

- Estilo **barroco**.
 - Obras de caráter religioso.
 - Antônio Francisco Lisboa
- O **Aleijadinho**





AS REFORMAS POMBALINAS (1750 – 1777):

- Marquês do Pombal: Despotismo Esclarecido em POR.
- Tentativa de modernizar POR, diminuindo influência inglesa no país.

ESTRATÉGIA:

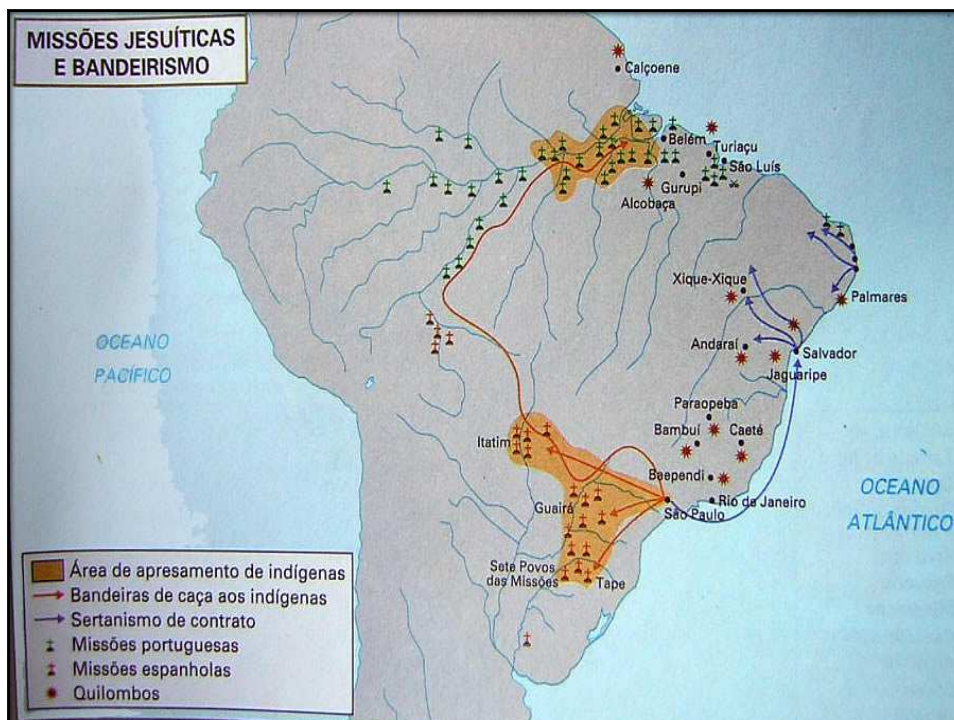
- Aumento do controle administrativo.
- Aumentar a exploração sobre o Brasil.
- Criação de companhias de comércio (reforço do monopólio).
- Criação da Derrama.
- Expulsão de Jesuítas de PORTUGAL.
- Destruição das missões no RS.

A EXPANSÃO TERRITORIAL

- Séculos XVII e XVIII.
- União Ibérica – anulação prática do Tratado de Tordesilhas.
- Movimento bandeirante – alargamento informal das fronteiras.
- Desinteresse espanhol.
- **OCUPAÇÃO DA REGIÃO Nordeste:** defesa da costa (litoral), caça e massacre de indígenas (litoral e interior), criação de gado (ocupação do interior);
- **OCUPAÇÃO DA REGIÃO Norte:** busca de drogas do sertão e instalação de reduções jesuíticas (ambos feitos a partir da bacia do Rio Amazonas);

OCUPAÇÃO DA REGIÃO SUL:

- Interesse português no **comércio da Bacia do Prata**.
- Criação de gado (secundário).
- Fundação de cidades costeiras para garantir o comércio português no Prata.
 - Desterro (1658) – atual Florianópolis.
 - Colônia do Sacramento "CS" (1680) – atual Uruguai.
 - Troca de couro por prata
 - Sete Povos das Missões (1682).
 - Laguna (1684).
 - Base para a manutenção da CS
 - Rio Grande (1737).
 - Base para a Manutenção da CS
 - Porto Alegre (1742).
 - Pelotas (1780).



- Ocupação espanhola na **REGIÃO SUL** deu-se a partir da instalação de reduções nos atuais territórios do RS (Noroeste), Argentina e Paraguai.
- Palco de atritos permanentes entre portugueses e espanhóis.
- Para resolver os atritos entre Portugueses e espanhóis, foram feitos uma série de **tratados**, visando delimitar o território de ambos.

Os principais pontos de discórdia deveram-se a região Sul e o cobiçado comércio do Prata:

- Tratado de Lisboa (1681).
- Tratado de Utrecht (1713 - 1715):
 - França e Espanha reconhecem territórios portugueses:
 - Colônia do Sacramento e Maranhão



CRISE DO SISTEMA COLONIAL

REVOLTAS NATIVISTAS:

- Séculos XVII e XVIII (início).
- Sem propostas de independência.
- Elitistas.
- Localistas (caráter regional).
- Contrárias a aspectos pontuais do Pacto Colonial.

REVOLTA DE BECKMAN (MARANHÃO 1684):

Latifundiários X Jesuítas

- Atritos pelo direito de escravizar índios.
- PORTUGAL cria a **Companhia de Comércio do Maranhão**.
 - Fornecimento de escravos + monopólio de comércio.
 - Descontentamento de elites locais (altos preços e má qualidade de produtos).

A Companhia devia abastecer a região com 500 escravos por ano: não cumpriu!

OBJETIVOS

Escravidão de índios e eliminação da Cia. de Comércio.

- **Manuel e Tomás Beckman** – líderes.

RESULTADOS:

- Líderes enforcados.
- Jesuítas retornam ao Maranhão.
- Cia. de Comércio continua atuando, embora sem o monopólio.

GUERRA DOS EMBOABAS (Minas Gerais 1708 – 1709):

Bandeirantes paulistas X Emboabas (forasteiros)

- **Disputas pela exploração do ouro!**
- **Capão da Traição:** grande massacre de paulistas.

RESULTADOS

- A Província de São Paulo é separada de Minas Gerais.
- Paulistas retiram-se em sua maioria e descobrem novas jazidas de ouro em Goiás e Mato Grosso.



GUERRA DOS MASCATES (Pernambuco – 1710 - 1711):



CAUSA BÁSICA

- Recife obtém autonomia e Olinda não aceita.
- Recife confirma sua autonomia de cidade.
- Recife torna-se Capital de Pernambuco em 1714

REVOLTA DE VILA RICA OU DE FILIPE DOS SANTOS (MG – 1720):

Contra o estabelecimento das Casas de Fundição.
Líder: **Filipe dos Santos**.
Resultado: Filipe dos Santos é enforcado e esquartejado.



A Casa dos Contos em Ouro Preto, onde funcionava a Casa de Fundição



CONDENAÇÃO DE FILIPE DOS SANTOS

REVOLTAS EMANCIPACIONISTAS:

Final Século XVIII

OBJETIVOS

- Nacionalistas e Separatistas de Portugal.
- Contrárias ao Pacto Colonial.

Influências externas:

- { Iluminismo.
- { Independência dos EUA.
- { Revolução Francesa.

INCONFIDÊNCIA MINEIRA (1789):

CAUSAS

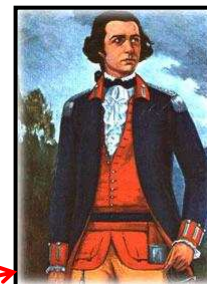
- { Esgotamento do ouro,
- { Crise econômica,
- { Exploração abusiva de PORTUGAL (impostos, **DERRAMA**)
- { **Alvará de 1785 D. Maria I** - Proibição de manufaturados na colônia
- { Penetração de ideais iluministas

LÍDERES:

Elite mineira:

(Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, Alvarenga Peixoto,

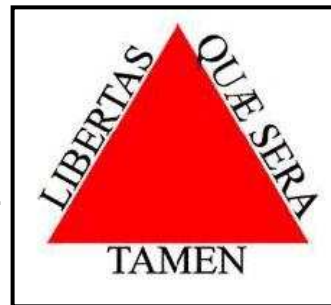
- **Joaquim José da Silva Xavier** - "Tiradentes".



OBJETIVOS:

- Proclamação da República;
- Fim do pacto colonial;
- Estímulo ao desenvolvimento de manufaturas;
- Criação de uma Universidade;
- Bandeira com a inscrição “**Libertas quae sera tamen**”
(**Liberdade ainda que tardia**).

- Denunciada por Joaquim Silvério dos Reis.
- Líderes presos e degredados para a África.
- Tiradentes é enforcado e esquartejado.



CONJURAÇÃO BAIANA OU REVOLTA DOS ALFAIATES (1798):

CAUSAS

Extrema pobreza e desigualdades sociais.

OBJETIVOS

Independência, República,
Liberdade de comércio;
Igualdade em todos os níveis;
Abolição da escravidão.
Influência da **Revolução Francesa**
(Liberdade/Igualdade/Fraternidade).

LÍDERES

- João de Deus Nascimento e Manuel Faustino dos Santos (alfaiates e mulatos), Luís Gonzaga das Virgens, Lucas Dantas Amorim Torres (soldados e mulatos).
- **Todos pobres:**
 - Ampla participação popular.
 - Repressão intensa de PORTUGAL.

COMPARAÇÃO ENTRE AS CONJURAÇÕES MINEIRA E BAIANA

	Conjuração Mineira	Conjuração Baiana
Quando	1789	1798
Objetivo fundamental	Independência nacional	Independência nacional
Influência externa destacada	Independência dos EUA	Revolução Francesa
Influência ideológica	Iluminismo	Iluminismo
Causa local	Crise da mineração	Crise no abastecimento
Liderança	Elites coloniais	Camadas médias e populares
Propostas sociais	Moderadas	Radicais

REVOLTAS DE ESCRAVOS

Contra a escravidão, maus tratos e humilhações.

INICIATIVAS INDIVIDUAIS:

Fugas, suicídios, abortos, assassinato de senhores e feitores, sabotagens de máquinas, queima de plantações.

INICIATIVAS COLETIVAS:

Fugas e quilombos (aldeamentos de escravos fugidos).

QUILOMBO DE PALMARES **(ALAGOAS – PERNAMBUCO 1629 – 1694):**

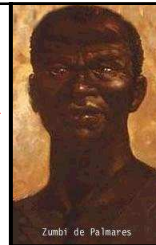
Maior e mais duradouro entre os quilombos.
Federação de quilombos.

ZUMBI (último líder).

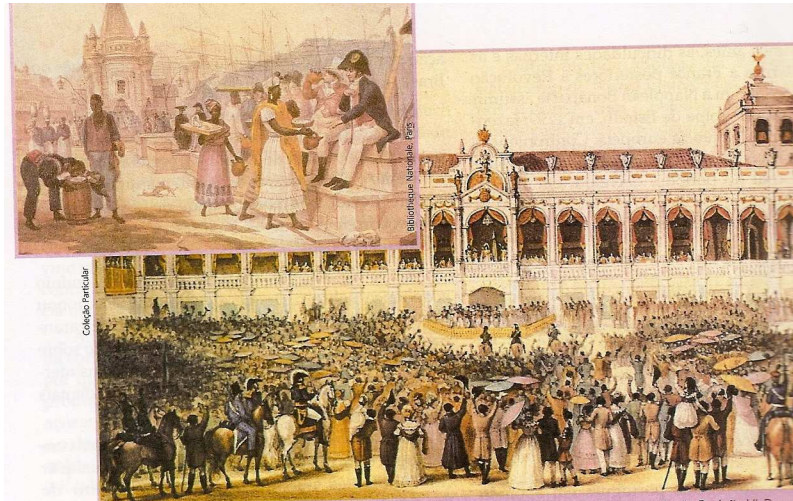
Aproximadamente 20 mil habitantes.

Destruído por ataques liderados pelo bandeirante Domingos J. Velho.
20/11/1695 – Assassinato de Zumbi

(Dia Nacional da Consciência Negra).



Vinda da Família Real para o Brasil - 1808



Panorama europeu

- As idéias liberais estavam superando as antigas bases monopolistas do Mercantilismo;
- Napoleão desenvolvia sua expansão pela Europa, vencendo vários exércitos, das coalizões contra a França, em terra, porém no mar a Inglaterra ainda era imbatível;
- Napoleão decreta o **Bloqueio Continental** em 1806;

Portugal fura o Bloqueio em 1807

Napoleão invade a Península Ibérica e domina Portugal – A Família Real, protegida por escolta inglesa, parte para o Brasil



A Espanha foi dominada também, o que motivou as suas colônias na América a iniciarem seus processos de independência

No Brasil, o Príncipe Regente decide pela Abertura dos Portos às Nações Amigas, o que leva ao fim o Pacto Colonial.

↓
Inglaterra

Medida necessária para sustentar a corte na colônia e para contemplar as expectativas inglesas

Privilégios dos Ingleses:

- Na Abertura dos Portos, as Taxas de Importação para quaisquer produtos estrangeiros foram fixadas em 24%, com exceção dos produtos portugueses que eram taxados em 16%;
- Porém, no tratado de 1810, as taxas para os produtos ingleses foram reduzidas para 15%, valor inferior que o acrescido aos produtos portugueses;
- O Rio de Janeiro, passou a ser a sede do Governo Português e a cidade na qual os portugueses passaram a investir seus recursos;
- Para estimular os investimentos na indústria, D. João aboliu o alvará de 1785 que proibia a instalação de indústrias e manufaturas na colônia;
- A corte investiu em infra-estrutura, construindo estradas e melhorando os portos;
- Com a Abertura dos Portos, o Brasil foi invadido pelos produtos ingleses, tornando a balança comercial portuguesa deficitária.

Medidas tomadas no Rio de Janeiro por D. João:

- Criação de Ministérios: Da Guerra e Estrangeiros, da Marinha, da Fazenda e Interior;
- Fundação do Banco do Brasil;
- Instituição da Junta Geral do Comércio;
- Instalação da Casa de Suplicação.
- Em 1815 o Brasil foi elevado a reino unido: Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves;
- Em 1816 D. João foi coroado Rei com o título de D. João VI;



D. João desenvolve uma política de expansão territorial, anexando ao Brasil a Guiana Francesa (1809) e a Banda Oriental (1821), atual Uruguai, que foi denominado Província Cisplatina e permaneceu como território brasileiro até 1828. Tais guerras levaram o governo a elevar os impostos.

Revolução Pernambucana - 1817

- Pernambuco – região difusora de idéias revolucionárias;
- Com a chegada da Família Real, os comerciantes portugueses foram favorecidos;
- Com as guerras a coroa aumentou os impostos;
- Esses acontecimentos, acrescidos de uma seca que assolou a região, levaram à Revolução de 1817, à formação de um regime republicano que durou 74 dias.
- Os revoltosos organizaram um governo provisório composto por cinco membros, representando o Comércio, Exército, Clero, Agricultura e Justiça;
- Emissários foram enviados para outros países;
- Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas aderiram à Revolução;
- A repressão portuguesa foi implacável.

Independência do Brasil

- Em 1820, os portugueses se rebelaram contra a dominação inglesa em Portugal, expulsando Beresford e exigindo o retorno de D. João para a Europa. Era a Revolução do Porto;
- Essa revolta exigia também que Portugal tivesse uma constituição e que se formasse um parlamento composto de representantes do povo e das regiões que compunham o reino;
- Essas idéias revolucionárias são de inspiração liberal;
- Na formação das Cortes, num total de 205 parlamentares, o Brasil contaria com 75 representantes;
- As cortes exigiram o retorno de D. João e da Família Real para Portugal.



- D. João parte para Portugal, mas deixa seu filho, D. Pedro como regente do Brasil;

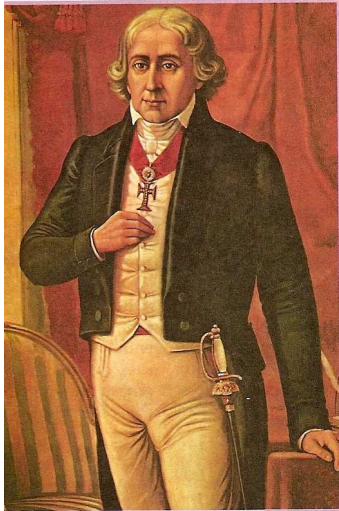
D. Pedro desenvolve uma política que não agrada as cortes,

Queriam recolonizar o Brasil

Nesse intuito, as cortes exigiam o retorno de D. Pedro a Portugal

Três tendências dividiam os grupos políticos no Brasil:

- Os que queriam a recolonização;
- Os que queriam uma independência pacífica; —————> Grupo Vitorioso
- E os que queriam a instauração de uma república.



José Bonifácio de Andrada e Silva foi um dos principais articuladores da independência, mas rompeu, em seguida, com o imperador. Acima retrato pintado por Oscar Pereira da Silva em 1925.

- D. Pedro, influenciado por José Bonifácio, opta por rejeitar as determinações das cortes e permanece no Brasil – Dia do Fico: 09/01/1822;
- Com a insistência das cortes no retorno de D. Pedro e com a crescente instabilidade social devido a confrontos entre portugueses e brasileiros, D. Pedro proclama a Independência do Brasil.



1º Reinado – D. Pedro I





- **Lutas de Independência:**
 - A independência do Brasil foi consolidada através de alguns conflitos contra os portugueses em algumas províncias que se declaravam ainda fiéis à antiga metrópole:
 - Na Bahia, na Cisplatina, no Piauí e no Pará ocorreram os conflitos mais sangrentos.
 - Para essas lutas D. Pedro I necessitou contratar mercenários como o Lorde Cochrane.

Reconhecimento da Independência

- O primeiro país a reconhecer a Independência do Brasil foram os Estados Unidos, seguidos do México - 1824.
- Contudo, Portugal reconhece a Independência em 1825, exigindo o pagamento de uma indenização e que D. João fosse reconhecido como Rei do Brasil.
- A Inglaterra para aceitar nossa Independência exige a manutenção dos privilégios que detinha no Brasil durante o período de domínio português.

Direito de extraterritorialidade, baixas taxas de importação sobre os seus produtos, dentre outras.

2 milhões de libras esterlinas: Dívida contraída por Portugal, junto à Inglaterra, que foi assumida pelo Brasil.

Constituição de 1824

Portugueses

Projeto de Constituição - Brasileiros:

Mandioca – D. Pedro I Dissolve a constituinte e rejeita a constituição da mandioca.

Devido à essa característica, o governo de D. Pedro I teve características Absolutistas.

(O Poder MODERADOR permitia ao Imperador controlar os outros poderes)

Centralizadora – Divisão em 4 poderes:

Executivo

↳ Atribuição do Imperador e dos seus Ministros

Legislativo

↳ Deputados e Senadores

Judiciário

↳ Juízes e tribunais

MODERADOR

↳ Imperador

Confederação do Equador - 1824

- Revolta ocorrida no Recife contra a centralização política de D. Pedro I;
- Revolta separatista que pretendia construir uma república na região, contando com o apoio e a adesão da Paraíba, do Rio Grande do Norte, Ceará e do Piauí – Essas províncias estão localizadas na linha do equador, por isso “Confederação do Equador”
- A Constituição da Colômbia seria adotada como modelo;
- Dentre seus líderes destaca-se Joaquim do Amor Divino Rebelo – Frei Caneca – que é morto na repressão;
- Vitória do Governo.

Frei Caneca



Guerra de Cisplatina – 1825 – 1828

- Guerra de Independência do Uruguai;
- Conflito entre Brasil X Uruguai e Argentina;
- Derrota do Brasil que perde a região;
- Contudo, devido à interferência da Inglaterra o Uruguai tornou-se uma região independente;

Guerra de Sucessão Portuguesa

- Com a morte de D. João VI em 1828, o herdeiro natural seria D. Pedro I. Contudo ele renuncia ao trono português, optando pelo Brasil. Sua Filha, Dona Maria da Glória torna-se rainha de Portugal, contudo como era muito jovem não pode assumir o trono. D. Miguel, irmão de D. Pedro I fica como regente da rainha.
- Porém, ávido por poder, D. Miguel dá um golpe, casando-se com Maria da Glória e usurpando o trono. A partir daí tem-se a reação de D. Pedro, que inicia uma guerra em favor da filha.
- Essa guerra é financiada com dinheiro do Brasil e faz com que a elite brasileira fique desconfiada dos interesses de D. Pedro.
- Após a renúncia ao trono brasileiro, D. Pedro I retorna a Portugal e vence seu irmão restituindo o trono à sua filha.

Manifestações contra D. Pedro I

- D. Pedro I era alvo de inúmeras críticas da imprensa devido à sua política de guerras caras e mal sucedidas.
- Líbero Badaró, jornalista de oposição a D. Pedro foi assassinado em 1830, o que gerou revolta contra o Imperador, acusado de ser o mandante do crime.
- Para amenizar a situação, D. Pedro viaja para Minas Gerais, buscando apoio para seu governo.
- Contudo é mal recebido em Minas, o que faz com que antecipe sua volta ao Rio.
- Os Portugueses, seus partidários, resolvem recepcioná-lo com festa. Mas os brasileiros, contrários ao Imperador, entram em conflito com os portugueses, tentando estragar a recepção. Esse confronto de agressões mútuas passa para a História como Noite das Garrafadas.
- Sem mais o que fazer para melhorar sua moral no Brasil, D. Pedro I nomeia um ministério composto só por brasileiros. Porém, devido a discordâncias com a política desse ministério, D. Pedro o destitui e para seu lugar, nomeia outro composto só por portugueses.
- D. Pedro I Renuncia ao trono brasileiro em 07/04/1831.

Período Regencial – 1831 – 1840

Regência Trina Provisória:

José Joaquim Carneiro de Campos
Nicolau de Campos Vergueiro
Francisco Lima e Silva

Tem como função convocar eleições para a regência trina permanente



Diogo Antônio Feijó



Regência Trina Permanente:

João Bráulio Muniz
José da Costa Carvalho
Francisco Lima e Silva

Criação da Guarda Nacional;
Ato Adicional de 1834

Suspensão do Poder Moderador;

Mais autonomia às Províncias

Regência Una

Feijó – Ministro da Justiça

(Tentativa fracassada de Golpe de Estado)

Regência Una:

Padre Diogo Antônio Feijó – 1835 – 1837:

Desenvolvimento das Tendências Políticas:

Restauradores (Caramurus):

Defendiam o Retorno de D. Pedro I ao trono brasileiro. Defendiam o absolutismo.

Liberais Moderados (Chimangos):

Defendiam a manutenção da situação atual, a ordem, a monarquia constitucional e o voto censitário.

Posteriormente subdividido em:
Regressistas (Conservadores) e Progressistas (Liberais).

Liberais Exaltados (Farroupilhas):

Defendiam maior autonomia às Províncias e maior participação política.

Araújo Lima – 1837 – 1840:

•Após período conturbado devido às revoltas, Feijó renuncia e Araújo Lima assume o Governo;

•1º Governo Conservador da Regência;

•Ministério das Capacidades:

•Bernardo de Vasconcelos

•Ministro da Justiça:

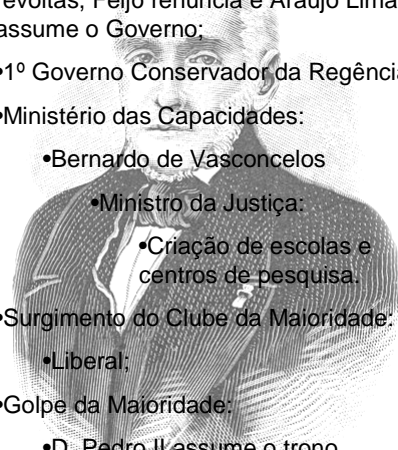
•Criação de escolas e centros de pesquisa.

•Surgimento do Clube da Maioridade:

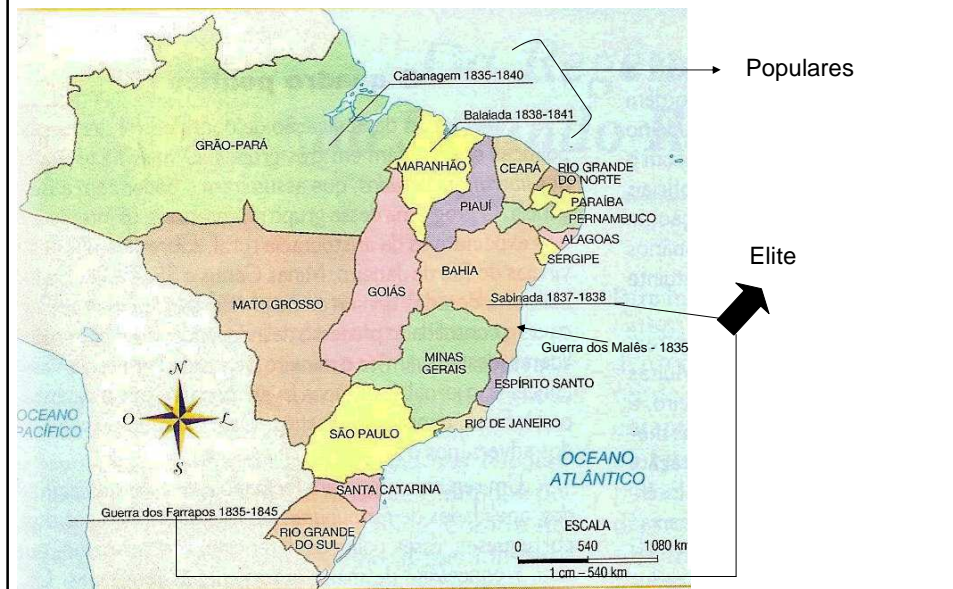
•Liberal;

•Golpe da Maioridade:

•D. Pedro II assume o trono Brasileiro com apenas 14 anos de idade.



Revoltas Regenciais:



Populares:



Cabanagem – Pará – 1835 – 1840:

Motivos:

- Abandono da Região;
- Disputas Políticas;

Líderes:

- Félix Malcher (Elite, mas logo é destituído)
- Eduardo Angelim
- Irmãos Vinagre

Os rebeldes tomam a cidade de Belém, mas logo em 1836 as tropas do governo retomam a região. Os rebeldes se dispersam pelo interior da província, porém em 1840 são derrotados definitivamente.

Cerca de 40 mil mortos.

Balaiada – Maranhão – 1838 – 1841:

Motivos:

- Abandono da Região;
- Disputas entre Liberais (Bem-te-vis) e Conservadores;

Líderes:

- Raimundo Gomes – “Cara Preta”;
- Manuel dos Anjos Ferreira – “Balaio”;
- Cosme Bento – Liderou cerca de 3000 escravos.

Os rebeldes chegam a tomar a 2ª cidade mais importante da região – Caxias. Porém, o Governo designa para comandar as suas tropas, Luís Alves de Lima e Silva, futuro Duque de Caxias.

Os Revoltosos são derrotados e a cidade de Caxias é retomada.

Revoltas na Bahia:

Guerra dos Malês – 1835:

- Revolta de escravos que pretendiam o fim da escravidão;
- Cerca de 1500 escravos revoltosos;
- Os escravos vinham do Norte da África e professavam a religião muçulmana;
- Os escravos inspiravam-se na Revolução Haitiana, na qual os escravos da ilha expulsaram os colonizadores franceses, conquistando sua independência;
- O Governo reprime a revolta de forma violenta e os revoltosos que não foram mortos, foram reescravizados.

Sabinada – 1837 – 1838:

- Revolta contra o abandono e o declínio da região e contra o recrutamento forçado de soldados para lutar contra a Farroupilha no RS e contra a Cabanagem no Pará.
- Liderados por Francisco Sabino, os revoltosos propunham a república a separação em relação ao império, dentre outras coisas.
- Revolta liderada pela elite.
- Influenciada pela Rev. Farroupilha.
- Os revoltosos foram derrotados pelas tropas do governo.

Revolução Farroupilha:

Motivos:

- Baixas taxas sobre o Charque platino;
- Dificuldades de comprar o sal da Espanha;
- Criação do Imposto sobre a Propriedade Rural.

Líderes:

- Bento Gonçalves;
- Davi Canabarro;
- Giuseppe Garibaldi;

Capitais:

- Piratini;
- Alegrete;
- Caçapava.

Grupos Políticos:

- Maioria:
 - Grupo de Bento Gonçalves – 1836 – 1842
- Minoria:
 - Grupo de Canabarro – 1842 - 1845

20/09/1835 – Invasão de Porto Alegre.

Início da Revolta;

11/09/1836 – Proclamação da República Rio-Grandense.

1839 – República Catarinense (Juliana)

Necessidade de conquistar um Porto.

1842 – Luís Alves de Lima e Silva é nomeado Presidente do RS;

- A Minoria chega ao poder;

1844 – Massacre de Porongos:

400 Negros mortos por traição

(Alguns autores dizem que os negros foram mortos no intuito de evitar uma revolta de escravos, tendo em vista a impossibilidade de cumprir todas as promessas feitas pelos farroupilhas aos negros)

1845 – Paz de Ponche Verde



2º Reinado – D. Pedro II



Eleições do Cacete

- Composição de um ministério liberal;
- Convocação de eleições para o legislativo:
 - Utilização de violência para garantir vitória no pleito.
 - D. Pedro II anula as eleições!
- Nomeação de um ministério conservador:
 - Eleições para o legislativo e vitória dos conservadores...

Revoltas Liberais - 1842

- Mobilizações desenvolvidas pelos liberais, contra o governo. Esses confrontos foram motivados pela substituição do ministério após as eleições do Cacete.
 - Líderes:
 - Rio de Janeiro: Souza Breves;
 - São Paulo: Padre Feijó;
 - Minas Gerais: Teófilo Ottoni.
- As tropas do Governo, lideradas por Caxias, desmobilizam os revoltosos.

Revolução Praieira - 1848

- Ocorreu em Pernambuco, em virtude da mudança ocorrida na presidência da província. Saiu o Liberal Chichorro da Gama e para seu lugar foi nomeado o conservador Herculano Ferreira Pena.
 - Era costume as substituições com as trocas ministeriais, mas desta vez, os liberais mais radicais, reunidos no chamado partido da Praia*, organizaram-se e revoltaram-se.
 - * Os liberais reuniam-se na sede do jornal Diário Novo, localizado na Rua da Praia em Pernambuco.
- Pedro Ivo foi o líder com apoio popular.
 - Os revoltosos lançaram o chamado manifesto ao mundo, declarando-se inseridos no contexto da Primavera dos Povos.
- A revolta foi vencida pelas tropas do Governo.

Parlamentarismo às Avessas - 1847

- D. Pedro II cria, em 1847, o cargo de Presidente do Conselho de Ministros, que funcionava, mais ou menos, como o cargo de Primeiro Ministro.
- Dessa forma, o poder executivo ficaria dividido entre o rei e o presidente do conselho.
 - Essa medida agilizou a política do país, porém como o Imperador ainda podia utilizar-se do poder Moderador, não alterava-se muito o panorama político do Império.
 - Com o poder Moderador, D. Pedro II podia intervir em todos os outros poderes e, inclusive, nomear o Presidente do Conselho.

Política no 2º Reinado:

- Durante o segundo Reinado, houve uma espécie de “dança das cadeiras” entre Liberais e Conservadores no Poder.
 - A Chamada Gangorra política.
 - Contudo, durante um período (1853 – 1858) houve uma tentativa de composição de um gabinete de conciliação. A idéia era de Honório Hermeto Carneiro Leão e não durou mais do que uma gestão.
- Em 1844, um gabinete liberal lança a Tarifa Alves Branco, aumentando as taxas de Importação para os produtos estrangeiros.
 - Essa medida desfavorece a Inglaterra, que desde 1822, exercia e desfrutava de privilégios no Brasil, herança do período colonial.
 - Para retaliar o Brasil, os Ingleses lançam em 1845 a Bill Aberdeen, proibindo o tráfico de escravos no Atlântico.
 - Mesmo com a proibição e com a eventual prisão de embarcações brasileiras, até 1850 o tráfico só aumentou.
 - Os ingleses passaram a atacar portos brasileiros, forçando o Governo de D. Pedro II a tomar medidas em relação ao assunto. Em 1850 foi lançada a Lei Eusébio de Queirós, que proibia o tráfico de escravos para o Brasil.

Política Externa do Brasil

- O principal campo de atuação da diplomacia brasileira, no que se refere à política externa é a Região Platina.
 - Guerra de Cisplatina;
 - Guerra contra Oribe e Rosas:
 - Oribe era Presidente do Uruguai. Nesse país, dois partidos políticos disputavam a hegemonia: Blancos e **Colorados**. Os blancos não mantinham boas relações com o Brasil, enquanto que os **Colorados**, pelo contrário, relacionavam-se muito bem com o Governo de D. Pedro II. Oribe era Blanco.
 - Rosas era Ditador da Argentina e pretendia restabelecer antigo Vice-Reinado do Prata (Argentina, Uruguai, Paraguai). O Brasil se opunha a essa idéia, mas Rosas contava com o apoio de Oribe.
 - O Brasil, com o apoio de Urquiza (da Argentina) e de Frutuoso Rivera (do Uruguai) vence os dois presidentes platinos entre 1850 e 1852. A batalha final foi traçada próximo a Buenos Aires. Foi a batalha de Monte Caseros, vencida pelas tropas do Brasil e de seus aliados.

Questão Christie 1863

- Desde 1844 as relações diplomáticas entre Brasil e Inglaterra já não eram as mesmas de antes.
- 1861 – o navio inglês Prince Of Wales naufragou na costa do Rio Grande do Sul.
 - O embaixador inglês no Brasil, Christie, exigiu o pagamento de indenização pelo Governo Brasileiro.
 - O Brasil se negou a pagar.
- 1862 – Marinheiros ingleses fizeram arruaças e promoveram a desordem no Rio de Janeiro:
 - Foram presos e espancados por policiais brasileiros.
 - O embaixador inglês exigiu que os policiais brasileiros fossem presos.
- A questão foi levada para arbitramento internacional. O rei Leopoldo da Bélgica deu seu veredicto favorável ao Brasil.
 - Mesmo assim navios ingleses atacaram portos brasileiros e D. Pedro II optou por pagar a indenização.
- Porém, rompeu relações diplomáticas com a Inglaterra em 1863.

1863-1864 – Confronto contra Aguirre

- Em 1863 o Presidente do Uruguai era Aguirre, que por ser blanco, desenvolvia uma política de oposição ao Brasil.
 - Alguns brasileiros, principalmente gaúchos, tiveram suas propriedades no Uruguai atacadas e saqueadas por gente da região.
 - O Governo Uruguaio não tomou nenhuma medida no sentido de punir os agressores e os gaúchos organizaram expedições punitivas contra o país vizinho.
 - A situação estava muito complicada, quando líderes gaúchos foram ao Rio de Janeiro, pedir auxílio ao Governo Imperial.
 - D. Pedro II, envia ao Uruguai, a missão Saraiva:
 - Um Ultimato ao Governo Uruguaio:
 - Se as propriedades dos brasileiros não estiverem seguras e se o Uruguai não agilizar o pagamento de indenização aos brasileiros atingidos por esses ataques, o Brasil levaria Guerra ao Uruguai.
 - O Governo Aguirre tinha o apoio de Solano Lopez (Presidente do Paraguai e de Urquiza, argentino inimigo de Mitre (Presidente da Argentina e aliado do Brasil).
- Como o Governo Uruguaio se negou a aceitar o ultimato, as tropas brasileiras, aliadas às tropas dos colorados liderados por Flores, invadiram o Uruguai e depuseram Aguirre.

Guerra do Paraguai – 1864 – 1870

- Versão de Júlio José Chiavenato:
 - O Paraguai, independente desde 1811, havia se transformado numa potência na América do Sul. Sua Indústria era bem avançada, comparada aos padrões regionais, e a educação no país era uma das prioridades, sendo que era mínimo o número de analfabetos.
 - Seus principais líderes foram Francia, Antônio Carlos Lopez e Solano Lopez (Presidente do Paraguai na época da Guerra).
 - A Inglaterra considerava o Paraguai um mau exemplo no continente sul-americano. E esse mau exemplo deveria ser eliminado.
- Motivos da Guerra:
 - 1864 – Invasão Brasileira no Uruguai;
 - 1864 – Prisão do Vapor Brasileiro, Marquês de Olinda no rio Paraguai;
 - 1864 – Invasão Paraguaia no Mato Grosso.
 - 1865 – Invasão Paraguaia na Argentina e no Rio Grande do Sul.
- Tratado da Trílice Aliança:
 - Brasil, Argentina (Mitre) e Uruguai (Venâncio Flores).

A Guerra:

- Principais Batalhas – Mitre:
 - Riachuelo – 1865 (Naval);
 - Destruição da frota paraguaia.
 - Tuiuti – 1866;
 - A maior batalha do conflito. Vitória dos aliados.
- Comando de Caxias:
 - Dezembradas – 1868;
 - Tomada de Assunção – 1869.
- Fim do Conflito:
 - Morte de Solano Lopez – 1870.
- Saldos da Guerra:
 - A população do Paraguai era calculada em aproximadamente 600 mil pessoas. Dessas, mais de 300 mil morreram em decorrência do conflito.
 - Cerca de 95% da população masculina entre 17 e 40 anos pereceu na Guerra.
- Destruição da capacidade produtiva paraguaia.
 - Para esse fim, os aliados contaram com o apoio da Inglaterra, que forneceu armamentos ao Brasil, à Argentina e ao Uruguai.

Economia e Sociedade no Império:

- Café (década de 1830 em diante):
 - Vale do Paraíba
 - Produção arcaica
 - Mão-de-Obra escrava
 - Transporte por Muarens (Tropas de Mulas)
 - Oeste Paulista
 - Produção mais moderna
 - Imigrantes
 - Transporte por estradas de ferro.
- Imigração:
 - Os imigrantes europeus vêm para o Brasil num contexto de conflitos sociais e políticos no Velho Continente. Alguns vêm para trabalhar nos cafezais, outros para adquirir terras e colonizar zonas desabitadas.
 - Italianos:
 - SP e RS principalmente.
 - Formas de trabalho nos cafezais:
 - Parceria: Sócios dos Cafeicultores, porém seus gastos eram desproporcionais.
 - Assalariados: Vinham trabalhar e as despesas de viagem eram por conta do cafeicultor.
 - Alemães:
 - Principalmente no Sul do País. Colonizaram parte do Norte do RS e o Oeste de SC.
- Escravidão:
 - Leis abolicionistas:
 - Eusébio de Queirós – 1850: Fim do Tráfico de Escravos.
 - Ventre Livre – 1871: Liberdade para os filhos de escravos nascidos a partir dessa data.
 - Sexagenário – 1885: liberdade para os escravos com mais de 60 anos.
 - Áurea – 1888: liberdade a todos os escravos.

Fim do Império:

- Movimento Republicano:
 - Conferência de Itu - 1873:
 - Criação do Partido Republicano Paulista.
- Questão Religiosa:
 - Determinação enviada pelo Papa para que os Maçons não participassem mais dos cultos católicos. Essa determinação foi negada pelo Imperador. Os bispos de Olinda e Belém cumpriram a determinação papal e foram presos. O Império perde o apoio da Igreja.
- Questão Militar:
 - Proibição dos militares de se expressar publicamente. Contudo, o Tenente-Coronel Sena Madureira, publicava críticas ao império, além de se pronunciar a favor da abolição. Punição de Madureira e de Deodoro da Fonseca. Perda do Apoio do Exército.
- Abolicionismo:
 - Liberais: Os políticos liberais, no final do Império começam a propagar a idéia de abolição.
 - Movimento dos Caifazes: Organização que auxiliava os escravos de São Paulo a fugir das senzalas.
- Proclamação da República:
 - Líderes: Deodoro da Fonseca, Benjamim Constant e Quintino Bocaiuva.
 - 15/11/1889.

República Velha



Governo Provisório

- O Governo Provisório foi chefiado pelo Marechal Deodoro da Fonseca:
 - Para Ministro da Fazenda foi nomeado o baiano Rui Barbosa. Para tentar estimular a economia brasileira, o ministro desenvolveu a chamada política do ENCILHAMENTO. Essa política ampliava a impressão de papel moeda, com o intuito de financiar o desenvolvimento de indústrias no país. Porém, muitas fábricas fantasmas foram criadas, existindo apenas no papel, o que levou essa política econômica ao fracasso.
 - O Brasil tornou-se uma República Federativa (Estados Unidos do Brasil), o Estado foi separado da Igreja, a nova bandeira tinha um lema positivista (Ordem e Progresso).
 - Foram convocadas eleições para a elaboração de uma constituição para o país.
 - Nesse novo contexto, as antigas províncias se transformaram em Estados, o voto passava a ser universal masculino (mas somente homens alfabetizados e maiores de idade votavam – O voto era aberto – denominado Voto de Cabresto), houve uma grande naturalização, quando todos os estrangeiros no Brasil tiveram a oportunidade de tornarem-se brasileiros.
 - Com a promulgação da constituição, Deodoro da Fonseca foi eleito, indiretamente, Presidente do Brasil. Como Vice, foi eleito Floriano Peixoto. O governo desses dois marechais foi denominado República da Espada.

Governo de Deodoro da Fonseca

- A nova constituição concedia amplos poderes aos estados – Federalismo – o que era uma característica da incorporação das exigências das elites.
- Contudo Deodoro pretendia impor sua autoridade ao congresso, que reagiria a isso com a tentativa de diminuir os poderes do Presidente.
- Deodoro fecha o congresso e decreta estado de sítio. Esse fato desencadeou contra ele a 1ª Revolta da Armada.
 - Liderada por Custódio de Melo, a Marinha Brasileira posicionou seus navios de guerra com seus canhões direcionados para o Rio de Janeiro.
 - Sabendo que não teria apoio suficiente, Deodoro renunciou ao cargo de Presidente da República.

Floriano Peixoto

- Com a renúncia de Deodoro, assumiu o cargo de Presidente, o Marechal Floriano Peixoto. Conhecido como Marechal de Ferro.
- Floriano contava com o apoio dos Jacobinos (grupo formado pela classe média urbana, que pretendia ampliar a participação na política).
- Além dos Jacobinos, os Positivistas apoiavam o Governo de Floriano.
- Durante seu governo algumas revoltas abalaram a estabilidade do país.
 - A Revolução Federalista:
 - Revolta iniciada no Rio Grande do Sul, liderada por Gaspar Silveira Martins, tinha como um de seus principais objetivos a deposição do Presidente do Rio Grande do Sul, Júlio de Castilhos.
 - Além disso, os revoltosos pretendiam transformar o Brasil num país parlamentarista.
 - A partir do Rio Grande, os revoltosos expandiram-se para Santa Catarina e para o Paraná. Nesse momento entraram em confronto com as tropas do governo.
 - Em 1894, no Rio de Janeiro, inicia-se a 2ª Revolta da Armada:
 - Revolta contra o governo centralizador de Floriano Peixoto.
 - Liderada, mais uma vez, por Custódio de Melo.
 - Floriano, ao contrário de Deodoro, enfrentou a Revolta e contou com o apoio do Exército.
 - Os rebeldes, acuadaos, fugiram para o sul, unindo-se com os federalistas.
 - Floriano vence a Revolta da Armada.
 - Em 1895 a Revolução Federalista teria seu fim. Prudente de Moraes era o presidente nesse período.
- Medidas Econômicas:
 - Estímulo à Industrialização (facilidade na importação de equipamentos industriais – concessão de financiamento à empresários)
 - Reforma Bancária: emissão de papel moeda fica a cargo do Governo Federal
- Medidas Populares:
 - Baixou o preço da carne e dos aluguéis. Aprovou a Lei de Construção de Casas Populares

Política Econômica

- Para tentar organizar as finanças brasileiras, o novo presidente, Campos Sales, buscou um empréstimo internacional conhecido como Funding Loan.
 - Esse empréstimo tinha como garantia a alfândega do Rio de Janeiro.
 - Contudo, o Brasil teria 10 anos de carência para iniciar a pagar a dívida.
- Convênio de Taubaté - 1906:
 - Política desenvolvida pelos 3 principais estados produtores de café:
 - Compra de todo o café excedente com recursos oriundos de empréstimos internacionais com o aval do Governo Federal.
 - Essa política estabelecia uma tentativa de valorizar o preço do café, diminuindo a oferta do produto, mesmo que sem a necessidade de diminuir a produção.

República Oligárquica

- Coronelismo: Política iniciada com Campos Sales.
 - Para a manutenção da dominação política exercida pelas oligarquias brasileiras, estruturou-se o coronelismo. Essa política era desenvolvida através de um acordo político que se iniciava nos municípios e se estendia até o governo federal. Como o voto era aberto, essa política era facilitada.
 - Na esfera estadual esse mecanismo era denominado política dos governadores.
- Contudo a principal aliança existente no Brasil nesse período era a chamada política do CAFÉ-COM-LEITE. Um acordo entre São Paulo e Minas Gerais. O estado mais rico e o mais populoso aliados para a dominação do país.
- Para dar certo, era necessário todo um controle dos deputados e senadores eleitos. O responsável por essa prática era Pinheiro Machado. Esse político gaúcho era responsável pela Comissão Verificadora de Poderes, que confirmava ou Degolava os deputados eleitos.
 - Em apenas 3 oportunidades essa política entrou em crise:
 - Em 1910 na eleição de Hermes da Fonseca.
 - Em 1922 na eleição de Arthur Bernardes:
 - Que venceu Nilo Peçanha na chamada reação republicana.
 - Em 1930, após nas eleições de 1929/1930, quando SP rompe com a política do Café-com-Leite e indica Júlio Prestes (de SP), quando deveria ser indicado um candidato de Minas.
 - Após a morte de João Pessoa, candidato a Vice de Getúlio Vargas, inicia-se a Revolução de 1930.



O senador Pinheiro Machado exercia grande influência sobre o governo federal, graças à verdadeira "máquina" por ele montada no Congresso.

Revoltas Messiânicas:

- Conflitos no interior do Brasil, que têm em comum a situação de abandono total do Estado à sua região e a crença no surgimento de um líder identificado como salvador (geralmente dizendo-se a reencarnação de Jesus Cristo ou de D. Sebastião).
- Canudos – 1895 – 1897:
 - Sertão da Bahia.
 - Líder: Antônio Conselheiro. Dizia-se a reencarnação de D. Sebastião.
 - Cerca de 20 mil pessoas.
 - Idéia da formação de uma sociedade alternativa, para poder sobreviver a esse total abandono governamental.
 - São enviadas 4 expedições contra o arraial de Canudos e somente a última consegue derrotar os fiéis de Conselheiro.
 - Euclides da Cunha foi o jornalista que acompanhou as tropas brasileiras e eternizou esse conflito no seu "Os Sertões".
- Guerra do Contestado – 1912 – 1916:
 - Região de fronteira entre Paraná e Santa Catarina. Essa região era disputada entre os dois estados.
 - Liderados por José Maria, que se dizia a reencarnação de Jesus Cristo.
 - Com a construção de uma estrada de ferro entre SP e o RS, as terras por onde passaria essa obra foram entregues à empresa inglesa responsável pela construção. Dessa forma a população que vivia nessa região acabou sendo expulsa. Os trabalhadores que construíram a parte da estrada de ferro que passava pelo Estado de Santa Catarina foram abandonados pela empresa inglesa após a obra. Essas pessoas, migraram para a região do Contestado e lá se estabeleceram em uma sociedade semelhante, em alguns pontos, à de Canudos.
 - Tropas do Governo foram mobilizadas contra os liderados de José Maria, que morreu no início do conflito.
 - O Governo, para eliminar as forças rebeldes, utilizou-se, inclusive, da sua força aérea.
 - Destruição das habitações dos rebeldes, assim como havia acontecido com Canudos.

Revoltas Messiânicas:

- Milagre de Juazeiro – 1912
 - Juazeiro do Norte – Ceará
 - O Padre Cícero Romão Batista, tinha muita influência sobre a população humilde da região. Ele era visto como milagreiro e havia sido excomungado pela Igreja.
 - O Presidente da República, nesse período era Hermes da Fonseca. O Presidente, para impor sua autoridade, desenvolveu uma política denominada: Política das Salvações. Que pretendia intervir, principalmente nos estados do nordeste e empossar governantes fiéis ao seu governo.
 - Fiel aos políticos que governavam a região há longo período, o padre Cícero (conhecido como Padín Ciço), liderando seus fiéis, comandou a expulsão dos aliados do Presidente e a restauração dos líderes anteriores.

VENCESLAU BRÁS (1914 – 1918)

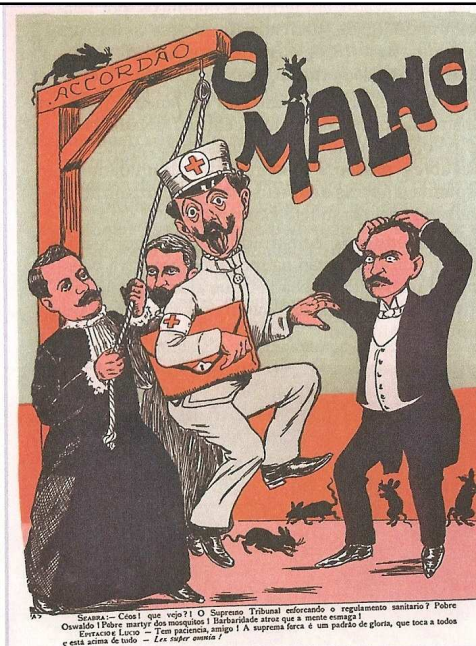
- Primeira Guerra Mundial
- Surto Econômico (substituição de importações)
- Greve de 1917 - SP
- Gripe Espanhola
- Delfim Moreira: Paz de Versalhes

Lutas Sociais

- Revolta da Vacina – 1904:
 - Iniciada no Rio de Janeiro, contra a política promovida pelo secretário de saúde da cidade, Oswaldo Cruz.
 - Ele pretendia vacinar a população da cidade, contra doenças como a varíola, por exemplo.
 - A população, desconhecidora dos benefícios dessa medida, revoltaram-se contra a determinação e mobilizaram-se contra o governo.
 - Barricadas foram construídas nas ruas.
 - A oposição utiliza-se dessa revolta popular para fazer críticas ao governo.
 - O governo utiliza-se de força para reprimir os insurgentes.
- Revolta da Chibata – 1910:
 - Ocorre no Rio de Janeiro, devido aos maus tratos que os marinheiros recebiam nos navios quando estavam em alto mar.
 - O principal líder dessa revolta foi João Cândido, um marinheiro negro. Alguns navios da armada brasileira se posicionaram com seus canhões em direção à Capital Federal.
 - O Governo de Hermes da Fonseca aceitou as exigências dos rebeldes de acabar com os castigos físicos da marinha.
 - Contudo, devido a eclosão de uma revolta dos fuzileiros navais, Hermes se aproveitou e acabou prendendo os líderes da Revolta da Chibata, entre eles João Cândido.



▲ Revolta da Chibata inspira-se no contato das rebeliões sociais.
João Cândido e alguns marinheiros na Revolta da Chibata



Sarama – Cão! que vejo?! O Supremo Tribunal enforcing o regulamento sanitario? Pobre Oswaldo! Fôbre martyr dos mosquitos! Barbaridade atroz que a morte ensaga! Evacuado Lugo – Tem paciência, amigo! A suprema força é um patão de glória, que toca a todos e está acima de tudo – *Lex salub omnia?*

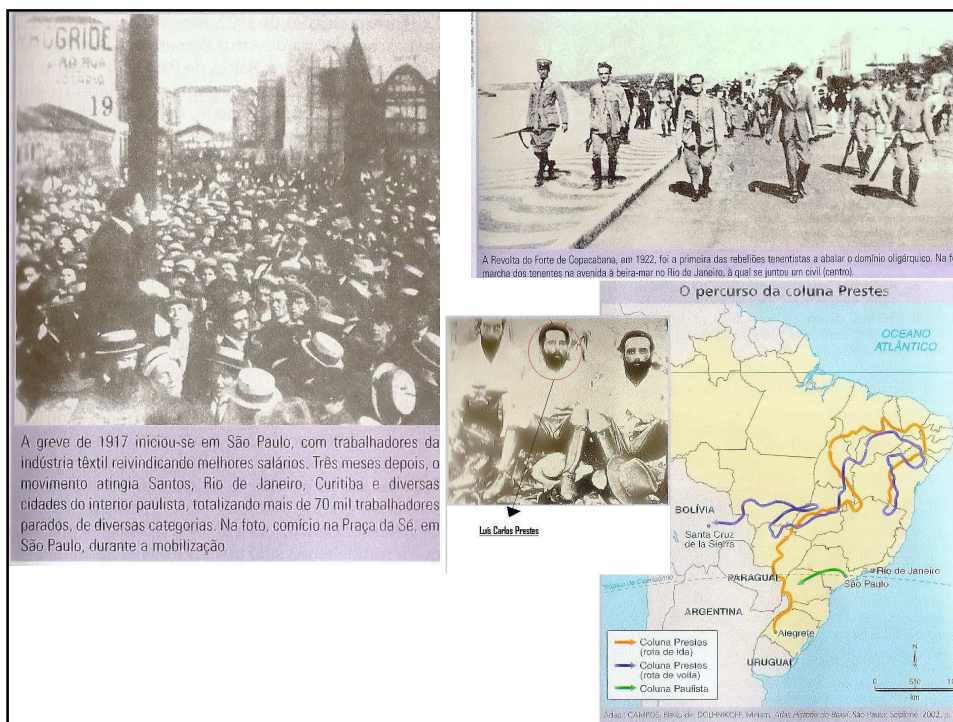
Charge de 1905, extraída da revista *O Malho*, alusiva à campanha da vacinação obrigatória. Enquanto Oswaldo Cruz é enforcado, os ratos andam soltos.

Economia:

- Além do café, principal produto da economia brasileira, outros itens compunham o conjunto produtivo brasileiro:
 - Borracha:
 - Desenvolvida na região amazônica, a transformação do látex em borracha ajudou a equilibrar a economia do país em épocas de crise do café.
 - Esse produto começou a ser valorizado com o crescimento da indústria automobilística.
 - O Acre era uma região produtora de borracha. Essa região pertencia a Bolívia e foi incorporada ao Brasil em 1903 através da compra feita pelo Barão do Rio Branco, no Tratado de Petrópolis. O Brasil pagou 2,5 milhões de libras esterlinas.
 - Indústria:
 - Com a visível crise do Café, alguns cafeicultores começaram a investir seus recursos acumulados na indústria.
 - A indústria têxtil foi a primeira a ter significativa importância no Brasil e o Estado de São Paulo tornou-se o grande propulsor da indústria nacional.
 - Para trabalhar nessa indústria, muito imigrantes, principalmente italianos, foram utilizados.
 - Esses italianos vinham da Europa influenciados por ideologias propagadas no Velho Continente. Dentre essas influências, podemos destacar a do Anarquismo.
 - A formação sindical é uma forma essencial de organização dos trabalhadores no país. Como muito italianos compunham esses sindicatos, e sua pré-disposição ao anarquismo era significativa, essa ideologia teria forte influência nos movimentos e lutas sindicais brasileiros.
 - Surge assim o anarco-sindicalismo.

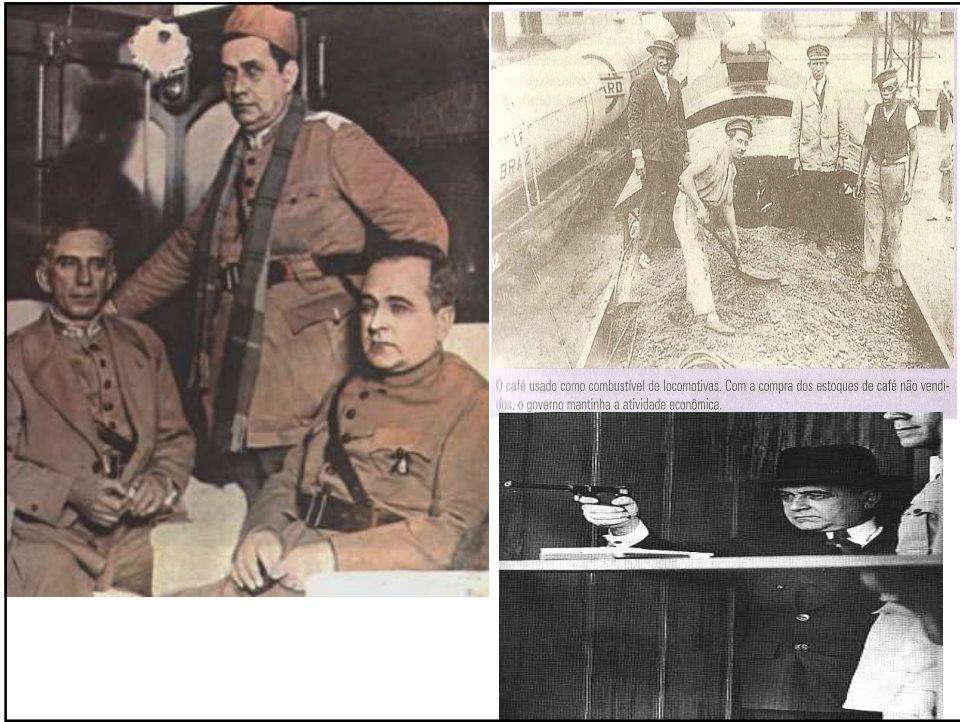
Movimentos de trabalhadores e Tenentismo:

- Em 1917 greves em São Paulo e no Rio de Janeiro foram as primeiras manifestações de trabalhadores de grande porte no Brasil. Entre 150 e 200 mil trabalhadores pararam por alguns dias.
- Na década de 1920 eclodiu o movimento tenentista:
 - Os principais objetivos desse movimento eram:
 - Pôr fim à política da República Velha:
 - Fim do Voto Aberto, dentre outros.
 - 1922 – 18 do Forte de Copacabana;
 - 1924 – Levantes no RS e em SP;
 - 1925 – União da Coluna Paulista e da Coluna Gaúcha:
 - Coluna Prestes:
 - » 1925 – 1927: 27 mil km pelo território nacional.
- Em 1922, foi realizada em São Paulo, a semana da Arte Moderna, rompendo com os padrões tão admirados e utilizados de arte. Além de uma representação de mudança estética, há uma situação de estímulo à mudança sócio-política.



Revolução de 1930:

- Em 1929 inicia-se o processo eleitoral para a troca do Presidente da República.
 - Pela política natural da República Velha, o Presidente Washington Luís deveria indicar o Presidente de Minas Gerais, Antônio Carlos. Porém, rompendo com a lógica, Washington Luís indica, para a sucessão federal, Júlio Prestes, representante de São Paulo.
 - Minas, procura formar uma oposição a essa candidatura de São Paulo. Para tal fim, busca o apoio do Rio Grande do Sul e da Paraíba, formando assim a Aliança Liberal (AL).
 - Getúlio Vargas era o candidato a Presidente e João Pessoa era candidato a Vice. Vargas contou com o apoio de todos os grupos políticos do Rio Grande do Sul, onde formou-se a Frente Única Gaúcha (FUG).
 - Nas eleições, houve a vitória de Júlio Prestes. A fraude foi uma prática dos dois lados, mas a situação foi aparentemente aceita, a princípio, pelo grupo derrotado.
 - Apenas os Tenentes, que apoiaram Vargas pareciam inconformados com a derrota.
- Porém, o assassinato de João Pessoa na Paraíba foi fundamental para o início do processo revolucionário. Os motivos da morte desse político foram pessoais, mas os aliados de Vargas deram uma conotação política ao fato.
 - Entre 03 de Outubro e 04 de Novembro de 1930 Vargas e seus aliados, apoiados por parte do Exército, pelos tenentes e por muitos populares, depuseram o Presidente Washington Luís e puseram fim à República Velha.



Era Vargas – 1930 - 1945



Governo Provisório

- Grupos que apoiavam Vargas:
 - Tenentes, Outubristas (grupo de tenentes mais ligados à figura de Vargas), Trabalhadores, Exército.
- Primeiras medidas:
 - Concedeu algumas das promessas feitas aos trabalhadores em campanha, como a diminuição da jornada de trabalho, o direito às férias, descanso semanal remunerado, dentre outras.
 - Vargas queima as bandeiras dos estados, substitui os Presidentes estaduais por Interventores (com exceção do de Minas Gerais) e cria o Ministério do Trabalho.
 - Política de valorização do Café: em virtude da crise de 1929 e a conseqüente queda nas exportações brasileiras, Vargas tomou medidas emergenciais para elevar o valor do principal produto brasileiro no mercado internacional: Compra do café excedente e destruição (o café foi queimado, jogado no mar e abandonado nas estradas de ferro).
- Vargas pretendia manter-se no poder e, por isso, adiava o quanto podia, a elaboração da Constituição.
 - Surgiram em São Paulo, alguns movimentos contra essa política de Vargas.
 - Num desses episódio, 4 estudantes foram mortos em confronto com policiais. Martins, Miraguaia, Dráusio e Camargo. Formava-se assim, um movimento contrário ao presidente, desenvolvido por São Paulo, reivindicando principalmente a demora na elaboração de uma constituição. O Movimento do M.M.D.C em homenagem aos estudantes mortos.
 - Em 09 de Julho de 1932, inicia-se a Revolução Constitucionalista:
 - São Paulo pretendia contar com o apoio de outros estados, o que não ocorreu.
 - Getúlio Vargas: se utilizou de tropas do Exército, da Brigada Militar do RS e venceu os revoltosos.
 - O conflito durou cerca de 3 meses, porém mesmo com a derrota dos paulistas, Vargas convocou eleições para a formação de uma assembléia constituinte para 1933.

Constituição de 1934

- Em 1933, nas eleições para a escolha dos deputados para elaborar a nova Constituição Brasileira, as mulheres votaram pela primeira vez.
- Em 1934 a constituição fica pronta.
 - As principais características dessa Constituição:
 - Recebeu influência da Constituição da República de Weimar.
 - Representantes de Classe participaram da sua elaboração.
 - Garantia os direitos trabalhistas.
 - Voto feminino.

Período Constitucional – 1934 - 1937

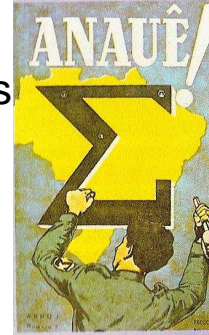
- Surgimento de tendências políticas antagônicas:

– AIB: Ação Integralista Brasileira:

- Plínio Salgado, Anauê!, Σ →
- Ideologia fascista.

– ANL: Aliança Nacional Libertadora:

- Carlos Lacerda, Luís Carlos Prestes.
- Tendência de esquerda.



Intentona Comunista - 1935

- A frente da ANL e com o apoio de alguns destacamentos do Exército, Luís Carlos Prestes lideraria a Intentona Comunista, uma tentativa de Golpe para tomar o poder no Brasil. O movimento inicia-se no Rio Grande do Norte e logo se alastra para Pernambuco. Em seguida o Rio de Janeiro sai em apoio aos insurgentes.
- Imediatamente as tropas do governo se mobilizam e eliminam a revolta.
- Prestes seria preso em 1936 e sua companheira, Olga Benário, enviada à Alemanha de Hitler.
- Durante o movimento rebelde, o Presidente Vargas decretou estado de sítio, prolongando essa situação que lhe ampliava os poderes.
- O temor de um golpe comunista assustava a população, que passou a aceitar com mais facilidade uma possível ampliação dos poderes de Getúlio para evitar essa "tragédia".

Centralização, Plano Cohen e o Golpe do Estado Novo

- Com esses acontecimentos, Vargas conseguiu autorização do congresso para ampliar seus poderes, decretando estado de sítio.
- Nesse contexto, um plano forjado, supostamente elaborado pelos comunistas, foi encontrado com um militar de tendência integralista chamado Olympio Mourão Filho. Segundo esse plano, os comunistas tomariam o poder no Brasil, utilizando-se da força.
- Esse plano foi amplamente divulgado pelo governo Vargas, no intuito de assustar a população: o plano funcionou. O Congresso deu plenos poderes a Vargas que, em 10 de Novembro de 1937 decretou o Estado Novo, um governo ditatorial liderado por Getúlio.
- A população, temendo o comunismo aceitou a ditadura.



1937:
Führer Getúlio von Vargas

1941:
Cidadão Getúlio Delano Vargas

1945:
Camarada Getúlio Vargasvitch

- ESTADO NOVO – 1937 – 1945:
- Em 10/11/1937 Vargas apresentou ao Congresso a nova constituição do Brasil, apelidada de 'polaca', pois recebeu influências da constituição fascista da Polônia em sua elaboração. Francisco Campos foi seu autor.
 - O Executivo recebeu amplos poderes e incorporou as determinações do Legislativo.
 - As leis trabalhistas foram mantidas e ampliadas em alguns pontos.
 - O Presidente é que nomeava os Interventores (Governadores) dos Estados.
- Não se pode enquadrar o Estado Novo como fascista, muito embora desenvolvesse características semelhantes.
- Em 1938 há uma tentativa de Golpe Integralista:
 - Cerca de 200 integralistas atentaram contra a vida do Presidente, que apenas com os familiares e alguns seguranças conseguiu segurar as forças invasoras que acabaram presas.
- Vargas desenvolve uma política ambígua em relação ao seu posicionamento internacional:
 - Em determinados momentos parecia que tenderia ao lado dos Estados Unidos, em outros momentos parecia tender ao grupo nazi-fascista.
 - Nessa política, Getúlio conseguia vantagens econômicas para o Brasil, negociando com os dois lados.
 - Da Alemanha, conseguiu preços diferenciados para a compra de armamentos, enquanto que dos EUA, conseguiu os recursos para a construção da Companhia Siderúrgica de Volta Redonda.
 - Em 1942 Vargas opta pelos EUA e declara Guerra aos países do Eixo:
 - Nesse episódio o Brasil envia para lutar na Itália, 25.000 soldados na Força Expedicionária Brasileira (FEB).
 - O Brasil entrou no conflito alegando que alguns de seus navios haviam sido afundados por submarinos alemães.
 - Em Agosto de 1942, os descendentes de Alemães, Italianos e Japoneses sofreram perseguições, destruição de patrimônio e violências em algumas regiões do país.
- Os principais órgãos do Governo Vargas eram:
 - DIP: Departamento de Imprensa e Propaganda:
 - Responsável pela imagem do Presidente e pela Censura.
 - DASP: Departamento de Administração e Serviço Público:
 - Responsável por agilizar as contratações de pessoal e funções dentro de órgãos públicos.

Estado Novo – 1937 - 1945

- Política de cunho nacionalista;
- Aproximação com os Trabalhadores:
 - Criação da **CLT** (Consolidação das Leis do Trabalho):
 - Código que continha a compilação das leis trabalhistas desenvolvidas por Vargas.
- Criação de Várias empresas estatais, como forma de interferir diretamente na economia.
- Com a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial ao lado de EUA e Inglaterra, formava-se uma contradição: Um ditador lutando para livrar a Europa de outros ditadores.
 - Começa toda uma mobilização política com apoios internos e internacionais exigindo a saída de Getúlio do Governo e o retorno da Democracia.
 - Vargas, percebendo que não tem mais o que fazer, convoca eleições para o final de 1945. Contudo seu desejo era continuar.
 - Ele libera os prisioneiros de seu governo (anistia), dentre eles Luís Carlos Prestes.
 - Ao mesmo tempo que desenvolvia-se a articulação eleitoral, Vargas tramava a sua permanência.
 - Dessa forma um movimento de base esquerdista, com apoio popular tomou as ruas do Rio exigindo a permanência do Presidente "queremos Getúlio" era o grito que ecoava da multidão.
 - Prestes apoiava esse movimento, seguindo uma determinação da URSS que defendia a idéia que os governos aliados contra o Nazifascismo deveriam ser mantidos.
 - Nada disso adiantou: Vargas foi deposto por Góis Monteiro e Dutra, que haviam durante tanto tempo apoiado seu Governo.
 - As eleições se realizaram e Dutra foi eleito com 55% dos votos.



Período Democrático – 1946 - 1964



Eleições de 1950:

- Getúlio Vargas:
 - PTB, PSP e PSD (mesmo com candidato próprio, a maioria do partido apóia Vargas).
- Cristiano Machado:
 - PSD
- Eduardo Gomes:
 - UDN

- Vitória de Vargas

Governo Vargas – 1951 - 1954

- Nacionalismo:
 - Incentivo às indústrias nacionais;
 - Nacionalização dos Recursos Naturais:
 - Criação da Petrobrás – 1953
 - Projeto de criação da Eletrobás
- Existiam no Brasil aqueles que defendiam ideais semelhantes aos de Vargas:
 - Denominados Nacionalistas: PTB, PCB.
 - Os opositores a esses eram os chamados Entreguistas, que acreditavam que a economia brasileira deveria estar associada ao capital internacional.
- A maior parte das críticas a Vargas é feita por Carlos Lacerda.
- Atentado contra Lacerda:
 - 05/08/1954 – Morte do Major Vaz da Aeronáutica.
 - As investigações apontaram como mandante o chefe da segurança pessoal de Vargas, Gregório Fortunato.
- A Junta Militar que se forma para investigar o caso, adquire amplos poderes. Essa junta reunia-se na base do Galeão. Foi denominada República do Galeão, devido ao poder e à influência que teria na política da época.
- Sem alternativas de permanecer no poder, Vargas se suicida no dia 24/08/1954.



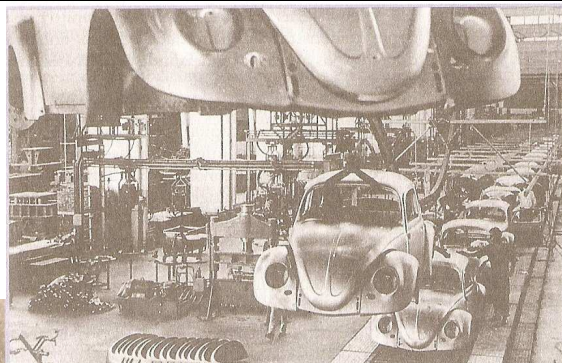
Tentativa de Golpe Militar

- Com a morte de Vargas, Café Filho, seu Vice assume a Presidência.
- As eleições são realizadas e a vitória é de Juscelino Kubitschek, com João Goulart como Vice.
- Os militares não pretendiam deixar o Presidente eleito assumir e contavam com o apoio de alguns setores civis para isso.
- Café Filho deixa a Presidência alegando problemas de saúde. Carlos Luz assume seu lugar.
- O General Lott, percebendo a articulação para o Golpe e antecipa-se, destituindo Carlos Luz e nomeando Nereu Ramos como Presidente.
 - Esse episódio ficou conhecido como “Golpe contra o Golpe”.
- O General Lott era legalista e assim, garantiu a posse de Juscelino.

O Governo JK – 1955 - 1960

- Juscelino assume o país e põe em prática o seu PLANO DE METAS:
 - Energia, Transporte, Indústria, Educação e Alimentação.
- Seu slogan era: Desenvolver o Brasil, 50 anos em 5.
 - Investimentos na produção nacional;
 - Incentivos para atração de indústrias - Automobilística;
 - Empréstimos que permitiram obras e investimentos em setores estratégicos;
 - Construção da nova Capital, Brasília (terminada em 1960).
 - O crescimento da economia era acelerado, mesmo que setores como educação e alimentação não tenham recebido amplos investimentos.

Juscelino Kubitschek e João Goulart tomando posse



Linha de produção de automóveis em São Paulo, na década de 1960. O modelo econômico criado por Juscelino Kubitschek privilegiava a atuação de empresas multinacionais.

Indústria Automobilística no Brasil

Governo Jânio Quadros - 1961

- Nas eleições de 1960, a vitória é de Jânio Quadros, político paulista de rápida ascensão política.
 - Seu principal slogan era: Varrer a corrupção do país. Seu símbolo era a Vassoura.
 - Sua vitória foi esmagadora, mesmo representando a UDN.
 - Para vice, foi eleito o representante da outra Chapa, João Goulart – Jango.
- Sua política era desconectada com as práticas de seu partido:
 - Jânio reata relações diplomáticas com a URSS, rompidas desde 1947;
 - Condecora o guerrilheiro argentino “Che” Guevara;
 - Envia o seu Vice em viagem oficial à China Comunista.
 - Além disso interfere em questões inúteis e que deixam a população indignada: Proibição da utilização de biquini pelas mulheres.
- Com essas práticas ele começa a sofrer com as severas críticas, vindas principalmente de seu companheiro de partido, Carlos Lacerda (em seu jornal – Tribuna da Imprensa).
- Após alguns meses com Presidente, Jânio renuncia.



Governo Jango – 1961 - 1964

- Jango estava na China quando Jânio renunciou.
- Os militares, mais uma vez apoiados por setores civis, opuseram-se ao retorno de Jango, que deveria assumir a Presidência.
- No Rio Grande do Sul, o Governador Leonel Brizola inicia uma campanha para que a lei seja cumprida e o Vice assuma o posto vago. **CAMPANHA DA LEGALIDADE**.
- Nesse contexto, o Brasil seria transformado em uma república parlamentarista, com Jango como Presidente, porém com os poderes reduzidos e com Tancredo Neves como 1º Ministro.
 - Esse Governo teve sérios problemas e mais dois primeiros ministros, Brochado da Rocha e Hermes Lima, foram nomeados, sem, no entanto, obter êxito no desenvolvimento da política nacional.
- Em **1963**, um **PLEBISCITO** dá vitória ao presidencialismo e Jango assume, enfim, o cargo de Presidente, agora com os poderes devidos.

Jango de 1963 à 1964

- Jango desenvolve um governo popular, voltado para o nacionalismo e as suas denominadas "Reformas de Base": Agrária, Urbana, Financeira, Tributária. Além disso, Jango propunha um Plano Trienal. Sua idéia principal é contar com o apoio das classes menos favorecidas. Contudo sua política assustou a elite e o Presidente passa a receber severas críticas. As reformas Agrária e Urbana eram as mais contestadas.
- Alguns políticos, dentre eles Carlos Lacerda admitem um golpe contra Jango. Esse golpe seria promovido pelo Exército.
- O Presidente seguia em seu discurso e, nesse sentido promoveu um aumento salarial de 100%, o que não ocorria desde Getúlio Vargas. Em suas manifestações públicas, criticava a forte hierarquia militar, tentando conseguir a simpatia dos militares menos graduados.
- Porém os grupos da população contrários a Jango se manifestaram na famosa *Marcha da Família com Deus pela Liberdade*, demonstrando a sua oposição ao presidente.
- O congresso estava dividido, os que apoiavam Jango concentraram-se na Frente Parlamentar Nacionalista, enquanto que a oposição ao presidente formava a Ação Democrática Parlamentar.
- A União Nacional dos Estudantes (UNE), as Ligas Camponesas, dentre outros grupos, apoiavam as propostas de João Goulart.
- Mas, em abril de 1964, com apoio de algumas autoridades civis, e alegando desenvolver uma revolução para livrar o Brasil da ameaça comunista, os Militares assumem o poder (31/03/1964 – 01/04/1964), liderando um golpe contra o Presidente João Goulart.

Ditadura Militar (1964 – 1985)



Wladimir Herzog: seu "suicídio" trouxe à tona um dos aspectos decisivos da abertura – o combate à linha dura.

Governo Castelo Branco – 1964 – 1967

- Com o Golpe, uma junta militar assume o poder provisoriamente até a escolha do presidente. Os militares justificavam sua intervenção na política como uma alternativa para livrar o Brasil de uma ditadura socialista, e que, o mais rápido possível, abandonariam o poder deixando-o, outra vez, para os civis. Contudo a prática não confirmou essa teoria.
- Para organizar o novo governo foi lançado, pela junta militar (que se formou para governar o Brasil até um presidente ser escolhido), o Ato Institucional de Número 1:
- **AI-1** (abril de 1964) – Realização de eleições indiretas para Presidente; fortalecimento dos poderes do Presidente, que poderia aprovar leis no Congresso por maioria simples, retirar os direitos políticos de qualquer cidadão; suspensão da estabilidade dos funcionários públicos.
- Logo após o Ato, Castelo Branco seria eleito, indiretamente, Presidente do Brasil.
- Mesmo que no discurso a idéia de Castelo Branco fosse governar o menos tempo possível, ele tomava medidas que ampliavam a sua autoridade e reduziam as chances de um retorno imediato à democracia.
- No período em que o Brasil ficou sem presidente, as forças armadas agiram de forma extremamente violenta, perseguindo, prendendo e até torturando, possíveis líderes políticos de oposição ao golpe. Com a ascensão de Castelo Branco ao poder, essa situação se abrandou, contudo as cassações de mandatos e suspensão de direitos substituíram-nas a altura.
- No que se refere à economia, Roberto Campos e Otávio Gouveia de Bulhões elaboraram um plano denominado Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG), visando organizar a economia e retomar o crescimento econômico.
- Buscou-se o combate ao déficit público, sanando as despesas e controlando os gastos. Além disso, a produção das estatais teve um aumento no seu valor final, o que acabou sendo transferido para o consumidor. Os produtos importados também tiveram um determinado aumento no seu valor, o que acabou por elevar o custo de vida no país.
- A inflação era alta. Os financistas não faziam negócios com valores fixos, porque perdiam com a desvalorização da moeda. Os salários foram reduzidos no setor público e no privado, a negociação era direta entre patrão e empregado. Nesse negócio, as vantagens eram sempre patronais. Os sindicatos nada podiam fazer, tendo em vista a repressão.

- Nesse contexto de repressão contra a crescente oposição, Castelo lança mais dois Atos Institucionais:
- **AI-2** (outubro de 1965) – Maior fortalecimento do Executivo, inclusive possibilitando ao Presidente fechar o Congresso; as eleições para Presidente foram confirmadas como indiretas; os partidos políticos foram extintos e dois novos foram criados:
- ARENA: Aliança Renovadora Nacional: partido do governo. Defendia os interesses dos militares e contava com a participação de vários civis, adeptos à Ditadura.
- MDB: Movimento Democrático Brasileiro: partido de oposição consentida, ou seja, era uma oposição cautelosa, inofensiva, com pouca capacidade de combate político.
- Logo em seguida foi lançado o **AI-3** (fevereiro de 1966): estendia as eleições indiretas para Governadores de Estado e para prefeitos de cidades consideradas “áreas de segurança nacional”.
- O centralismo era cada vez maior. O Congresso foi fechado em 1966, e reaberto somente em 1967 pelo **AI-4**, que tinha como meta aprovar uma constituição. A Constituição era centralizadora. Mas mesmo assim não foi seguida à risca, sendo que logo, mais atos institucionais seriam criados.
- Dois grupos disputavam a hegemonia política dentro do Exército. Um dos grupos era denominado **Sorbonne** e contava com os militares mais liberais, intelectualizados e comprometidos com o retorno à democracia. O outro grupo era a denominada **Linha Dura**, formada por militares mais autoritários, que pretendiam manter-se no poder por um longo período.
- Castelo Branco, o Presidente, era do grupo Sorbonne, contudo não conseguiu indicar um sucessor. Costa e Silva, representante da Linha dura seria o novo Presidente do Brasil, eleito de forma indireta confirmaria o período de autoritarismo e opressão.
- Alguns líderes civis, que haviam apoiado o golpe, como Carlos Lacerda, unem-se com outros que sempre viram que a Ditadura não era a melhor opção para o Brasil. Lacerda, Kubitschek e Jango (no exílio) formam a chamada Frente Ampla. Oposição aos governos militares, que pretendiam pressionar para o rápido retorno da democracia. Esses políticos foram perseguidos. Lacerda e Kubitschek acabaram exilados.

Governo Costa e Silva – 1967 - 1969

- Com Costa e Silva e posteriormente com seu sucessor, Garrastazu Médici, inicia-se um dos períodos mais violentos da história do Brasil.
- A UNE (União Nacional dos Estudantes) sofre muito com essa repressão. Mesmo assim, segue mobilizando-se e manifestando-se contra o governo, que só faz reprimir. Numa manifestação em frente ao restaurante universitário denominado Calabouço, um estudante chamado Edson Luís de Lima Souto acabou morto. Multiplicaram-se as ações. No Rio de Janeiro, a passeata dos 100 mil (contra os militares) é um exemplo disso. Contudo, os militares, já vinham em uma política de repressão violenta contra os estudantes. Como quando descobriram o congresso secreto da UNE (1964) e com as várias prisões que se seguiram. Duas grandes greves marcaram o ano de 1968, uma em São Paulo e outra em Belo Horizonte, o que demonstra o clima de insatisfação e contestação ao regime ditatorial, porém é o que iria incentivar a repressão.
- Em 1968 foi lançado o AI-5 (dezembro de 1968), o mais repressor dos Atos Institucionais, que acabou dando força extrema aos militares que se utilizaram disso para manter por mais tempo o seu poder.
- **AI-5:** Fechamento do Legislativo pelo Presidente, que nos períodos de recesso, podia legislar; suspensão dos direitos políticos e das garantias individuais, incluindo a suspensão do *Habeas Corpus* (Instrumento jurídico que resguarda os indivíduos contra as violências); intervenção federal em estados e municípios; possibilidade de decretação de Estado de Sítio sem autorização do Congresso.
- Logo após decretar o AI-5, o Presidente Costa e Silva teve que se afastar do governo em virtude de problemas de saúde. Seu vice, Pedro Aleixo, foi impedido de assumir e mais um general foi escolhido para assumir o país. O General Médici.

Governo Médici – 1969 - 1974

- O Governo mais sanguinário e opressor. Tem como principais características um elevado crescimento econômico (o chamado "milagre" de Delfim Netto) e a repressão aos movimentos de oposição à Ditadura. Alguns desses movimentos foram: o MR-8 (Movimento Revolucionário 8 de Outubro), que seqüestrou o embaixador americano no Brasil, Charles Burke Elbrick, e exigiu a liberação de presos políticos como moeda de troca. A condição dos militares era que eles fossem banidos para o México. Foi com o AI-5 e o fechamento do Congresso que muitos estudantes decidiram aderir à luta armada nos anos seguintes. Além do MR-8, havia organizações como ALN (Ação de Libertação Nacional) e a VAR-Palmares (Vanguarda Armada Revolucionária).
- Alguns optaram pela luta armada no meio rural, enquanto outros pela luta urbana. Carlos Lamarca, ex-militar iniciou uma luta na zona rural de São Paulo (Vale do Ribeira), porém não teve muito êxito. Foi perseguido até o interior da Bahia, onde foi morto. A guerrilha do Araguaia, no Pará, foi a que mais tempo levou para ser vencida, muito em virtude de a região ser de difícil acesso, porém, os seus resultados não chegavam ao conhecimento da população em virtude de censura. Já a guerrilha urbana foi a que teve mais sucesso, porque as táticas de guerra, mais violentas, utilizadas no campo, não eram possíveis na cidade e que na cidade as pessoas ficavam sabendo dos fatos, mesmo com a censura nos meios de comunicação. Nesse tipo de guerrilha, destaca-se Carlos Marighella, que enfrentou as forças do Exército e da polícia nas ruas de São Paulo, mas acabou sendo morto numa emboscada da polícia paulista.
- Para enfrentar a guerrilha rural, a repressão violenta era a tática mais eficiente, porém nas cidades, a informação era a principal arma contra os insurgentes. Surgem o CIEEx (Centro de Informação do Exército), o Cenimar (Centro de Informações da Marinha), além do SNI (Serviço Nacional de Informação). Esses órgãos governamentais eram responsáveis pela investigação e pelas prisões dos suspeitos para poder combater a guerrilha urbana. Ao mesmo tempo, surgiram os DOI-CODI (Destacamentos de Operações Internas – Comando de Operações de Defesa Interna), responsáveis pela manutenção da ordem e pela "obtenção" de informações, geralmente através da tortura. Todos esses órgãos uniram-se num esforço de facilitar as investigações e ampliar a repressão. Formou-se em São Paulo, a Operação Bandeirantes, chefiada pelo mais cruel dos torturadores, o chefe da polícia de São Paulo, Sérgio Paranhos Fleury. Essa organização era financiada por capital privado, sendo que os empresários eram induzidos a colaborar, ou por medo da repressão, ou por medo da expansão do comunismo.

- Outra característica do Governo Médici foi o "Milagre" Econômico. O economista Delfim Netto, Ministro da Fazenda desde o Governo Costa e Silva, desenvolveu uma política econômica que levou o país a crescer numa média de 7% ao ano entre 1969 e 1974, período do chamado milagre.
- A produção se intensificou, os investimentos estrangeiros inundavam o Brasil, os setores industriais de organizavam: Indústria de bens não-duráveis (nacionais); Indústrias de bens duráveis (multinacionais); indústrias de Base (estatais).
- Com esse sucesso todo, e para completar, com o título mundial da seleção em 1970, surgiram slogans que definiam a propaganda do Governo: "ninguém segura esse país"; "Éramos o país do Futuro, agora somos o futuro", "Brasil, ame-o ou deixe-o", dentre outras. A maioria das importações brasileiras, Petróleo e Trigo, não eram produtos industrializados. O Brasil passou a ter um superávit na sua economia. É claro que todo esse sucesso devia-se aos quase infinitos recursos internacionais enviados para o Brasil, um país seguro para se investir, tendo em vista que o Exército garantia essa estabilidade.
- Em 1973, a crise internacional do Petróleo atinge o Brasil. Da mesma forma, cessam os recursos internacionais e, em consequência disso, a economia brasileira começa a declinar.
- Médici, que era um representante da Linha dura, não consegue indicar um sucessor e seu substituto é Geisel, do grupo da Sorbonne, e com idéias de redemocratização, porém de forma lenta, gradual e segura, com o apoio do General Golbery do Couto e Silva.
- Vários fatores levaram ao desgaste do Regime Militar, por isso a abertura: mais de 10 anos no poder, o fim do "Milagre" Econômico, dentre outros fatores.

Governo Geisel – 1974 - 1979

- Início da abertura política. Geisel sabia que seria difícil desmontar todo o sistema repressivo construído durante a Ditadura Militar. Geralmente os órgãos repressivos eram coordenados por oficiais de baixo escalão (tenentes, capitães), que tinham total autoridade nos seus locais de comando. Muitas vezes, tomavam posturas de autonomia em relação às determinações do presidente, quebrando a hierarquia militar, um dos maiores problemas internos do Exército.
- Nesse contexto de disputas entre o Presidente e os líderes dos órgãos repressivos, tem-se a morte do jornalista de São Paulo, **Wladimir Herzog**, que havia sido convocado para depor e acabou morto em virtude das torturas que sofreu. Os militares acusaram suicídio, porém sabe-se que essa hipótese está descartada. O caso foi um dos últimos que levaram presos políticos à morte, na Ditadura.
- A proposta de Geisel era liberar a política. No entanto, o Presidente governou o tempo todo com as determinações do AI-5, que só foi extinto em 1979. O Presidente restringiu a propaganda eleitoral (Lei Falcão), lançou o "**Pacote de Abril**", que fortalecia seus poderes e criava o cargo de Senador Biônico (como ficou conhecido - Cerca de 1/3 do Senado era composto por senadores indicados pelo Presidente). Além disso, mudaram as regras da representação no Congresso, favorecendo os estados do Nordeste, reduto de votos favoráveis à Arena, devido a uma permanência das práticas coronelistas. Com essa nova regra, o MDB poderia ter mais votos do que a Arena e eleger menos candidatos.
- Mesmo assim, o Presidente anistiou os exilados políticos, possibilitando o retorno ao Brasil de políticos como Brizola e Prestes. A Lei de Segurança Nacional foi modificada e abrandada.
- Nas eleições de 1978, devido às modificações nas regras de representação no Congresso, a ARENA teve maioria, mesmo que a votação tenha sido equilibrada.
- Geisel foi o primeiro presidente a ser eleito por Colégio Eleitoral (Um **colégio eleitoral** é um órgão formado por um conjunto de eleitores com o poder de um corpo deliberativo para eleger alguém a um posto particular, no caso, o posto de Presidente da República). Formar-se-ia novamente o colégio eleitoral, composto por deputados e senadores eleitos (e biônicos) para eleger o novo Presidente. João Batista Figueiredo foi o escolhido.

Governo Figueiredo – 1979 - 1985

- Uma das primeiras medidas tomadas pelo Presidente Figueiredo foi levar ao Congresso a Lei da Anistia, que perdoava todos os presos e exilados, condenados de crimes políticos, com exceção dos que participaram de luta armada. A Anistia servia para os dois lados, sendo que os torturadores foram absolvidos de seus crimes pela mesma lei.
- A economia estava com sérios problemas, tendo em vista que a inflação crescia, enquanto nossa economia estagnava (alguns autores denominavam essa situação de estagflação).
- As fábricas se adequavam ao mercado consumidor, optando por produzir menos, porém itens mais caros, privilegiando uma pequena parcela da população que podia comprar. O intervencionismo estatal se amplia e as obras faraônicas (grandes obras públicas feitas pelos militares como a Ponte Rio-Niterói, a Transamazônica) também.
- Para resolver o problema da economia, foi nomeado para o Ministério do Planejamento, Delfim Netto, que pretendia estimular a exportações visando a entrada de moeda estrangeira no país. Essa moeda ficava retida pelo Estado, que pagava os exportadores em moeda nacional. Esses recursos estrangeiros serviam para pagar os juros da dívida brasileira. Nesse período entraram inúmeros recursos no país, sendo o Brasil um dos países com maiores saldos na balança comercial. Contudo, a moeda nacional era desvalorizada e os dólares que entravam no país, retornavam para o exterior no pagamento da dívida. O Brasil honrava suas contas, mas a população pagava a conta.
- Surgia a possibilidade e o medo de que o Brasil decretasse moratória (Concernente ao direito internacional público, consiste no ato unilateral de um Estado declarando a suspensão do pagamento dos serviços da sua dívida externa), como havia feito o México em 1982.
- Com todos esses problemas, começam a surgir as contestações mais fortes ao Regime. Como, por exemplo, as greves da região do ABC paulista de 1978, 1979, nas quais se destaca Luis Inácio LULA da Silva.
- A Linha Dura, inconformada com a abertura política em curso, começa a manifestar-se através de atentados terroristas contra alvos civis. Uma bomba explodiu na sede da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil, que pregava o Fim da Ditadura). Porém o atentado mais comentado, em virtude de ter dado errado, foi o caso do **Riocentro**. Duas bombas explodiram nesse centro de eventos localizado no Rio de Janeiro, porém apenas um militar morreu e outro ficou gravemente ferido. A idéia era explodir essa bomba no estacionamento atingindo vários populares. Mais escandaloso do que o atentado, foi o abafamento do caso.

- Em 1979 o bipartidarismo chega ao fim e os novos partidos começam a se organizar:
- PDS: Partido Democrático Social: Formado por representantes da antiga ARENA, ou seja, representantes do Governo.
- PMDB: Partido do Movimento Democrático Brasileiro: Representando as maiores lideranças do antigo MDB. Ulysses Guimarães era seu grande líder, porém nomes como o de Tancredo Neves compunham também o partido. Pretendia concentrar toda a oposição, mas não foi possível. Era essa a idéia do grupo governista, promover a desunião da oposição para seguir vencendo as eleições, mesmo que sem tanta repressão.
- PTB: Partido Trabalhista Brasileiro: Sem maiores vínculos com o PTB de Vargas.
- PDT: Partido Democrático Trabalhista: De Leonel Brizola, pretendia seguir alguns dos ideais getulistas, contudo adaptado aos novos tempos.
- PT: Partido dos Trabalhadores: Liderado por LULA. Pretendia unir e representar a classe trabalhadora e mais humilde da população brasileira, identificando-se com os ideais socialistas.
- Mais tarde surgiria o PSDB: Partido da Social Democracia Brasileira: Fernando Henrique Cardoso, Mário Covas, José Serra, dentro outros, são figuras importantes de um partido que dominou o cenário nacional entre os anos de 1994 e 2002.

- Em 1982 foram realizadas eleições diretas para Governadores de Estado. Nessas eleições os partidos de oposição venceram nos maiores centros. Contudo havia uma grande expectativa para que as próximas eleições presidenciais fossem diretas. O PT iniciou uma campanha denominada **Diretas Já**, que pretendia contar com o apoio em massa da população e assim reverter a determinação de que as eleições diretas fossem somente em 1989. entre o final de 1983 e 1984, a campanha tomou as ruas do país, uniu os partidos de oposição em um único grito: "Diretas já". Contudo, o governo, que devido às manobras políticas já citadas, obteve maioria no Congresso e conseguiu negar a emenda que propunha as diretas para 1985. Ficaria mesmo para 1989!
- Em 1985, as eleições foram realizadas, mais uma vez, em colégio eleitoral. Os partidos se mobilizaram e dois nomes surgiram como opção. Pelo PDS, Paulo Maluf foi indicado. Prefeito de São Paulo, Maluf já havia sido governador daquele Estado e político ativo da Arena durante o período militar. Porém uma parte do PDS (Marco Maciel, Antônio Carlos Magalhães, José Sarney, dentre outros) não apoiava a candidatura Maluf. Dessa forma uniram-se na Frente Liberal (que posteriormente formaria o Partido da Frente Liberal – PFL (Hoje Democratas – Dem)) e posteriormente apoiariam Tancredo Neves.
- Pelo PMDB, o nome de Tancredo Neves foi aceito sem problemas. Esse político fez com que o PMDB recebesse o apoio de outros partidos de oposição. Com a aliança com a Frente Liberal, surge a chapa Tancredo – Sarney. Em janeiro de 1985, Tancredo Neves era eleito Presidente do Brasil no Colégio Eleitoral.
- Contudo, por motivos de saúde, não pode tomar posse no dia 15 de março, sendo representado pelo Vice José Sarney. Em 21 de abril de 1985 Tancredo morreu e deixou o cargo de Presidente definitivamente para seu Vice. Entre 1985 e o início de 1990 José Sarney governou o Brasil, sendo o primeiro Presidente civil em um período de 21 anos e o último presidente escolhido de forma indireta.



República Nova – 1985 - ...